ANO 16.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1936 N.º 5026

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0871, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A EXPOSIÇÃO de Pelourinhos Portugueses que o sr. F. Perfeito de Magalhães (Vilas Boas) apresenta na Sociedade Propaganda de Portugal, ao Chiado, e á qual já aludimos ha dias, constitui uma admiravel colecção picturial—por tal sinal de bom sentido artistico—daqueles monumentos e documentos etnograficos e historicos, ligados á tradição local e aos costumes portugueses.

Não devia ser dispersada—atrevemo-nos a sugerir. São 63, segundo os contámos, mas o artista propõe-se completar, pois, o numero dos pelourinhos de Portugal atinge 120.

E alvitramos que o Estado, pelo Ministerio da Educação Nacional, adquirisse a colecção. afinal uns miseros seis a sete contos, que nem pagam, julgamos, as viagens que o sr. Perfeito de Magalhães, numa carolice simpatica, fez por esse país fora.

Essa colecção tem interesse artistico, turistico e, sobretudo, documental.

Porque consentir a sua dispersão?

* * *

EM França nos primeiros seis meses deste ano em relação a igual periodo do ano passado, houve menos nascimentos, menos casamentos e mais divorcios. E' um indice singularmente alarmante.

Como não pode atribuir-se este facto a um factor natural de ordem fisiologica, ha quem o filie em razões de ordem economica, e, sobretudo, ao enraizado habito francês—aliás com vantagens aparentes menos—do «pé de meia».

E' certo que as mortes tiveram um certo decrescimento, mas o prolongamento da vida é simpatico e consolador, mas não resolve o problema da natalidade.

* * *

A LEI 27.153 publicada no «Diario» de 31 do mês findo, estabelece disposições novas sobre Sociedades Anónimas. Sobre a interpretação de algumas das suas disposições, surgiram duvidas, especialmente na parte que se refere a novos livros selados. As próprias repartições de finanças não têm ainda os elementos oficiais para ilucidar, o que está embaraçando os interessados. Parece porém que os novos livros exigidos dentro do espirito da lei referida, são apenas para as sociedades cujo capital não vem fixado na nova lei e para aquelas de capital inferior a 2.000 contos.

Será assim?

* * *

PARA Moçambique, onde vai exercer o cargo de director da administração civil da provincia, parte no dia 16, no vapor «Mousinho», o nosso amigo sr. dr. Manuel da Cunha e Costa Marques Mano, que quando da Conferencia Economica do Imperio representou muito dignamente a Colonia da Guiné.

COMEÇOU A GRANDE BATALHA!

120 peças de artelharia

estão despejando metralha contra Madrid, sobre a qual se travam violentos combates aéreos

(Dos nossos enviados especiais, em serviço combinado com Radio Club Português)

FRENTE DE MADRID, 13, ás 16 horas.—(Pelo telefone).—As operações de hoje resumiram-se quasi exclusivamente a uma intensa preparação de artelharia e a um grande bombardeamento aereo.

Sobre Madrid voaram mais de 20 aparelhos nacionalistas que bombardearam com eficácia as trincheiras inimigas ao longo do Manzanares, em frente das pontes de Toledo e de Segovia e junto do cemiterio de S. Lourenço.

Eram 7 horas da manhã, quando as esquadrilhas nacionalistas começaram a cruzar serenamente o ceu azul de Madrid. O dia esplendido e luminoso protegeu os vôos dos grandes trimotores de bombardeamento e dos velozes aparelhos de caço que estendiam as suas asas metalicas sobre os edificios imponentes da grande urbe.

Pouco depois, surgiram no espaço os aviões vermelhos, em numero quasi igual ao dos nacionalistas, travando-se um combate impressionante, durante o qual foram abatidos oito aparelhos inimigos.

Dos nacionalistas um viu-se obrigado a aterrar proximo de Getafe, por ter sido atingido no deposito de gasolina, por balas de metralhadora e outro não voltou á base.

As tropas mantêm as posições ocupadas, limitando-se a realizar operações de limpeza no bairro populoso de Carabanchel Bajo e nas «barricadas» da margem direita do Manzanares, onde são hostilizadas por tiros de espingarda, disparados do interior das habitações.

A dificuldade do avanço consiste no facto dos sitiantes ocuparem posições a descoberto, enquanto os sitiados se abrigam dentro de casas e em fortes entrincheiramentos longamente preparados.

Nas primeiras linhas, a fuzilaria de espingardas e o fogo de metralhadoras é incessante.

A luta é mais acesa proximo da ponte de Segovia e da Casa de Campo.

A artelharia de 15,5, abrigada em optimas posições, continua a visar com tiros certeiros os entrincheiramentos inimigos.

A artelharia vermelha, colocada proximo do Palacio do Oriente, em frente da ponte de Toledo e no Parque do Retiro, responde fracamente.

Ontem á noite, os vermelhos tentaram uma surpreza contra Villaverde, sendo repelidos.

Madrid é defendida por cêrca de 100.000 homens, enquanto que o cêrco está af azer-se com pouco mais de 20.000.

A cidade—cuja resistencia estava prevista pelo alto comando nacionalista—levará ainda alguns dias a ocupar,—«Zamora não se ganhou numa hora»—sendo necessario abrir uma brecha por onde entrem as forças atacantes, lançando a desmoralização entre os defensores da cidade.

O ataque decisivo só pode fazer-se depois duma grande preparação de artelharia e de Aviação que hoje começou com maior intensidade.

A infantaria limita-se, por enquanto, a consolidar as suas posições.

Pode, portanto, afirmar-se que Madrid está completamente dominada pelas tropas nacionalistas. Claro que os seus defensores tiveram tempo de realizar importantes obras de defesa, transformando a cidade numa verdadeira fortaleza que se ergue para lá do fôsso de agua e areia do Manzanares.

Vêem-se já do ponto onde nos encontrámos, os edificios imponentes da Gran-Via. Em varios pontos elevam-se colunas de fumo dos incendios produzidos pelo bombardeamento.

120 peças despejam metralha, sem descanso, durante algumas horas, sobre os lugares que se sabe estarem fortificados e defendidos pelos milicianos.

A' noite a cidade aparece mergulhada em trevas, como uma grande necrópole, e avistam-se apenas os clarões das peças que disparam de quando em quando.

NORBERTO LOPES e ARTUR PORTELA

Raparigas burgalesas, com as suas mantilhas, empunhando bandeiras, durante uma missa campal presidida pelo arcebispo de Burgos

Mais dois aviões governamentais perdidos

MADRID, 13.—Comunicado oficial: «A aviação leal perdeu hoje (ontem) dois aviões de bombardeamento e os seus ocupantes. A este respeito, o ministerio do Ar comunica: Ao ter conhecimento que os insurrectos procuravam hoje (ontem) entrar em Madrid, duas esquadrilhas leais de bombardeamento dirigiram-se para as linhas inimigas a fim de auxiliarem as tropas de terra e conterem o ataque. Infelizmente dois aparelhos da segunda esquadrilha perderam-se no intenso nevoeiro e esmagaram-se contra os primeiros contra-fortes das montanhas de Guadarrama. A's 16 e 30, quinze aviões de caça leais levantaram vôo para cortar pela raiz a tentativa de ofensiva feita pelos rebeldes. Os pilotos não viram nenhum inimigo em Casa do Campo, mas encontraram fortes concentrações de tropas na estrada de Andaluzia e na ponte de Toledo e em volta da aldeia de Carabanchel Alto e Carabanchel Baixo: havia ali infantaria, cavalaria e carros de assalto. Os 15 aparelhos, voando muito baixo, passaram por diversas vezes por cima das colunas inimigas, sobre as quais fizeram fogo com 60 metralhadoras de tiro rapido. As concentrações foram dispersas, tendo os soldados fugido em desordem e abandonando muitos mortos e feridos. Os aviões voltaram indemnes, apesar dos tiros violentos da artelharia anti-aerea dos insurrectos».—(Havas).

A Russia manda dôces para Espanha...

VALENCIA, 13. — O navio russo «Komsomol» trouxe para Valencia 22.000 vestidos para criança, 2.487 toneladas de trigo, 1.000 de farinha, 43 de bacalhou e 50 de massa e dôces.

A's 18 horas celebrou-se no teatro Apolo uma sessão de homenagem ao povo russo. Falaram representantes da União Republicana, dos sindicalistas, das Juventudes unificadas da Esquerda Republicana, dos Socialistas, da União Geral dos Trabalhadores, da Confederação Nacional do Trabalho, etc. O capitão do navio russo agradece a homenagem prestada ao povo sovietico e terminou vitoriando a Republica democratica espanhola. O embaixador da U. R. S. S., Rosenberg, enviou por escrito uma saudação á Frente Popular espanhola, terminando por fazer votos pela vitoria da democracia contra o fascismo. A leitura desta saudação foi muito aplaudida. A nota mais saliente da sessão foi quando o comunista Escrich declarou que o pensamento do seu partido havia sido expresso pelo representante da Confederação Nacional do Trabalho. O seu discurso foi largamente interrompido com aplausos e no final a orquestra executou a «Internacional».—(Havas).

Sevilha informa

SEVILHA, 13.—Radio Sevilha difundiu ás 8 e 30: As autoridades nacionalistas reunidas em Huelva decidiram reconhecer como hino nacional a Marcha Real espanhola. De Burgos comunicam que, em vista dos boatos que correram de que a moeda de prata perdeu todo o valor, o governo nacional vai publicar no «Boletim Oficial» um decreto confirmando o valor daquela moeda e estabelecendo a multa de 50.000 pesetas contra os individuos que procurem exportar prata ou não a ponham em circulação.—(Havas)

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 12 PAGINAS

TEATROS E CINEMAS

Hoje, a recita dos autores de "Arre, burro!", no Variedades, com Maria Paula e numeros novos

Perfaz hoje, no Variedades, 200 representações, a revista de grandioso sucesso «Arre, burro!». Em comemoração deste facto, em festa dedicada aos seus autores, Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, «Arre, burro!», além das suas grandes atracções, terá o concurso gentil e distinto da formosa artista Maria Paula, nos dois espectaculos, aparecendo a celebrada revista completamente remodelada e enriquecida com os seguintes numeros novos: «A vizinha do lado», dueto por Virginia Soler e Antonio Silva; «Jagunço, Manduca e Pipoca», terceto por Beatriz Costa, Vasco Santana e Barroso Lopes; «O Rei do Reclamo», rabula comica por Antonio Silva; «A Vedeta do Luso e o «A's» da Guitarra», dueto por Beatriz Costa e Barroso Lopes; «O Tango do Trêvo», realização coreografica de Mafalda, com as «girls»; «O Fadista Americano», numero popular por Herminia Silva e as «girls» e, por ultimo, o «sketch» musical, «Zaragata na Sala», interpretação dos artistas Beatriz Costa, Virginia Soler, Herminia Silva, Zita Trindade, Vasco Santana, Santos Carvalho, Barroso Lopes e Artur Rodrigues.

Amanhã e domingo, "Frei Luiz de Sousa", no Nacional

O exito absoluto alcançado pela obra prima de Almeida Garrett «Frei Luiz de Sousa» na sua reposição agora feita no teatro Nacional, pela brilhantissima interpretação de toda a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e pela notabilissima criação da grande actriz Lucilia Simões no papel de «D. Madalena de Vilhena», forçou a empresa da nossa primeira casa de espectaculos a fazer representar novamente amanhã e domingo aquele glorioso espectaculo do teatro romantico que é mais uma demonstração de quanto valem as grandes peças de fundo do repertorio daquela companhia. Para estes dois espectaculos, são válidos os bilhetes de estudante

Hoje, não ha espectaculo. Na proxima semana: duas novas e sensacionais reposições: «Os Velhos», de D. João da Camara e «Ribeirinha», de Francisco Lage e Correia de Oliveira que ha muito tempo não era representada.

"A Tia Engracia", de Maria Matos, no Avenida

Com a maior ansiedade do publico e a melhor das espectativas, realiza-se hoje, no Avenida, uma «premiere» que reune todos os factores do interesse, da simpatia e até de um alevantado patriotismo: estreia-se, ás 21 e 45 horas, a comedia em 3 actos «A Tia Engracia» de que a grande actriz Maria Matos é autora e interprete na sua primeira figura feminina, devendo constituir um espectaculo brilhantissimo, invulgar e de grande realce e, ainda, um novo triunfo na carreira gloriosa da insigne comediante.

Alice Oeiras

A formosa e distinta declamadora Alice Oeiras realiza no proximo dia 6, á tarde, no teatro do Gimnasio, mais um recital, que vai certamente constituir um novo exito.

Alice Oeiras deseja, sobretudo, neste recital — que vai ser um notavel acontecimento mundano e artistico — revelar poesias ainda pouco conhecidos, ao lado dalguns consagrados.

Oportunamente nos referiremos mais largamente a este interessante espectaculo

Atrás do reposteiro

Na «tournée» Alves da Cunha-Nascimento Fernandes têm ocorrido varios factos interessantes: uma ceia, no dia 6, em Castelo de Vide, por motivo do aniversario de Nascimento Fernandes, oferecida por toda a companhia e, em Portalegre, uma manifestação popular ao mesmo artista, visto dias antes, no «écran», na interpretação do seu «Salamanca», no «Trêvo das quatro fôlhas». Depois ainda dois espectaculos, fora do programa, no Fumeão, nos dias 10 e 11 do corrente, e a estreia, ontem, da companhia, na Covilhã, para a realização de três espectaculos, que terminam amanhã.

— Para disputa da «Taça Maria Matos» realiza-se, no proximxo domingo, no campo do Sporting Club de Portugal, um encontro de «football» entre os «teams» do Sporting Club «Avenida» e do Grupo Desportivo «Maria das Neves», jogando pelo primeiro Hermes Soeiro, Fortunato, Amilcar, J. Costa, Onofre, Henrique, A. Rodrigues, J. Ribeiro, Marcelo, C. Rodrigues, cap. F. Moreira, J. Rosa e A. Ribeiro e pelo segundo: Vasco Manuel, M. Lopes, V. Costa, Fausto I, Americo, Chico, Salvador, cap. A. Costa, Humberto, Armando, Fausto II e Guisado.

— A companhia que actuou ultimamente no Apolo, com Carlos Leal á frente, sob a direcção de Jorge Grave, vai trabalhar no proximo domingo a Setubal, realizando dois espectaculos, em sessões, com a opereta «O Chico do Intendente», com todos os seus interpretes e o respectivo corpo coral.

— A anunciada festa artistica do ilustre actor Estevão Amarante realiza-se na proxima segunda-feira, despedida da companhia Maria das Neves, que vai fazer brevemente a sua temporada no Porto e ultima representação da revista «Feira de Agosto». Nas duas sessões, o festejado realizará as suas criações «Zé do Bacalhau» e «Os Parolos», da revista «Agua-Pé», este ultimo com a sua colega Maria das Neves.

— Por inexequivel, o empresario José Loureiro, declinou uma proposta que lhe foi feita para uma série de espectaculos no Apolo, por uma companhia que ali se propunha representar as peças «Rainha Santa» e «O Grande Industrial», tendo á sua frente dois aplaudidos artistas.

— A versão portuguesa da comedia em cena no Trindade «A Papirusa» e a adaptação de «Ama e Senhora» vão ser enviadas para Espanha, aos seus autores, Torrado e Navarro, que tencionam fazê-las representar, de novo, vestidas em castelhano, com as novas cenas, emendas, correcções e alterações que sofreram para o nosso idioma.

— Retomou ontem a sua actividade profissional o escritor teatral e nosso camarada Lino Ferreira, cujo tratamento durará ainda alguns dias.

— Será durante a permanencia no Porto da companhia Maria das Neves que se iniciarão os ensaios do «sainete», «Bocage», já entregue á Comissão de Leitura do respectivo ministerio.

— O publico, que todas as noites sai do Coliseu manifestamente entusiasmado com a surpreendente montagem da grandiosa fantasia «A minha terra», tem, no final da segunda sessão, electricos para todos os pontos da cidade.

— A tarde elegante de amanhã no Capitolio tem a valorisa-la a actuação da genial artista Any Mer, formosa «estrela» de baile acrobatico e excentrico. Como de costume, ha baile para os espectadores e a entrada é seleccionada.

"O Capitão Blood", no Tivoli

Ha muito tempo que Lisboa não via um filme da categoria de «O Capitão Blood» — a extraordinaria super-produção que tem continuado a esgotar todas as noites as lotações de o Tivoli! E' um filme que só se pode comparar com os legendarios filmes silenciosos: «O Sinal do Zorro» e o «Ben-Hur». As suas cenas de abordagens, os seus combates navais, os seus duelos romanescos — são do melhor que se tem feito em cinema.

Café Luso

Hoje, magnifica sessão de bons fados, por Ilda Silva, Julio Proença e Jacinto Pereira, que exibirá «La monteria», «Carta de Aldeia», «Canção Maria», etc.

O grandioso Café Luso é sempre recomendavel pela sua boa ordem, arte e respeito.

O Café Luso é na

Avenida da Liberdade, 29 a 33

Noite de S. Silvestre na Madeira

Cerca de oito dias de permanencia no magnifico paquete «Lima», incluindo a viagem de ida e volta; optima alimentação, perfeitamente igual para todos os passageiros; musica, divertimentos a bordo e a ocasião de assistir ao deslumbrante fogo de artificio na ilha da Madeira, eis o que vos oferece a Empresa Insulana de Navegação, por preços verdadeiramente acessiveis, desde 700$00.

Peçam informações nos Agentes: Avenida 24 de Julho, 2, 2.º, ou pelo Telef. 20214.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43161
O CAPITÃO BLOOD
com FERROL e FLYNN
A's 21 e 30 — A Tomada de Oviedo

CENTRAL Telef. 2 4381
VALSA REAL
opereta da U. F. A. com Henry Garat, Renée Saint Cyr e Mila Parély
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6183
A's 21 e 15 — A Canção do Sol
com o grande tenor
PALACIO JAN KIEPURA
A's 21 e 30 — e a insinuante actriz
Telef. 4 7163 — FRIEDL CZEPA

TERRASSE Mil Mentiras
Tel. 20917 — As 21 Romance dum violino

S. LUIZ UM PAR DE CIGANOS
com LAUREL & HARDY (Bucha e Estica)
A's 21 e 30 — Um filme policial
com Robert Taylor

CONDES TELEF. 2 2253
A Gondola das Quimeras
com Marcel Chantal H. Rolland e Roger Karl
A's 21 e 30 — Os acontecimentos de Espanha

PARIS Tel. 2 8777
Nos Mares da China
com Clark Gable, Jean Harlow e W. Beery
A's 21 e 15 — Eu quero viver a vida

CAPITOLIO Ronceiros da India
Bucha e Estica
A's 21 e 15 horas — Segredo de mulher

LYS Telef. 4 8560
Mil Mentiras
ás 21 e 15 — A Marca do Destino

No alto da trincheira teatral!
SEMPRE
ARRE, BURRO!
A REVISTA LUMINOSA, POPULAR E TRIUNFANTE, DO
VARIEDADES
TODAS AS NOITES: A's 8,45 e 11 horas

TRINDADE
A's 9,45 horas — HOJE
A PEÇA-TRIUNFO COLOSSAL DO DIA
«A PAPIRUSA»

AVENIDA
HOJE
A'S 9,45 HORAS
ESTREIA DA COMEDIA EM 3 ACTOS
A TIA ENGRACIA
Original da actriz escritora MARIA MATOS

BOLSAS

13 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.150$00	1.149$00	1.151$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.095$00	1.094$00	1.095$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.023$00	1.021$00	1.023$00
» 4 0/0 1934	99$00	994$00	995$00
» 3 3/4 1936	967$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.810$00	1.805$00	—
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.810$00	1.805$00	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	505$50	505$50	506$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	280$00	—
Portugal, portador	—	—	1.150$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	930$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	212$00	220$00
Nacional	—	—	780$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	67$00	—
» » privilegiadas	18$20	18$00	18$30
Aguas de Lisboa, port.	250$00	245$00	260$00
Cerveja Estrela	—	378$00	39.$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	20$40	20$40	2.$60
Gaz e Electricidade	327$00	3.6$50	327$50
Portugal e Colonias	56$50	55$70	56$00
Navegação	85$00	85$00	86$50
Portuguesa de Pesca	—	280$00	284$00
» de Tabacos	417$50	417$00	4.8$00
Tabacos de Portugal	390$00	385$00	39.$00
Tabaqueira	—	—	580$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	386$00	386$00	387$00
Busi — 1.ª Emissão	46$70	46$50	47$00
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	—	455$5.	460$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	361$00	365$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	91$00	—
» 7 0/0	107$00	106$00	107$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	117$50	119$00
Busi 9 0/0	—	—	119$50
» 6 1/2 0/0	—	111$50	112$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 — RUA S. JULIÃO, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	11$20
New-York	22$54,9	22$59,0
Paris	1$04,6	1$04,8
Berlim	9$07,2	9$08 8
Madrid	1$98.1	1$93 5
Amsterdam	12$14 7	12$17 0
Bruxelas	$81,4	$82,1
Roma	1$ 8.5	1$18,8
Zurich	$18,3	5$19 2
Praga	$80,4	$80,6
Rio de Janeiro	1$31,8	1$32,0
Libra ouro	—	—

A Emissora Nacional

transmite

todas as quartas-feiras e sabados musica dos maravilhosos pianistas

Erwin Wiener e Jan Fiala

do

Victoria Bar Parque Mayer

Tel. 2 4025

Cosinha reorganizada

Jantares a 14$00

MARIA VICTORIA — Ultima semana
Duas Sessões: **Feira de Agosto**
Espectaculos a Preços Populares

A MEMORIA DO INFANTE DE SAGRES

O CHEFE DO ESTADO PRESIDE HOJE

a uma sessão solene

na Sociedade de Geografia de Lisboa

Ha 476 anos que morreu o Infante de Sagres. E o facto é comemorado hoje, ás 21 horas, com uma sessão solene na Sociedade de Geografia. Presidirão o Chefe do Estado e o ministro da Marinha, e o programa é o seguinte:

Numeros de musiça, pela banda da Marinha sob a regencia do maestro Fernandes Fão; Numeros de canto, pelo Orfeão da Escola Industrial de Fonseca Benevides, sob a regencia do maestro Silveira Pais; Recitativos, por alunas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho; O culto do Infante de Sagres, pelo presidente do N. P. E., sr. dr. Gomes dos Santos; A obra das navegações, pelo 2.º tenente da Armada, sr. Luciano Ferreira Bastos; O significado destas homenagens, pelo presidente da S. G. L., sr. coronel Mimoso Guerra; Hino «Novos de Portugal», de Cardoso dos Santos, pelo Orfeão da Escola de Fonseca Benevides; A visão de Sagres, (episodio patriotico), de Baltazar Ferreira Junior: 1.º Jovem, Actor Waldemar Silva; 2.º Jovem, Aluno do Conservatorio, Carlos Valerio; 3.º Jovem, Miguel Balcsão.

—Para quando a grande peregrinação nacional a Sagres?

O Consolidador

da Patria portuguesa

Se D. Afonso Henriques foi, para nossa Gloria, o Fundador da Patria de Camões, o Infante D. Henrique, para Honra nossa, foi o seu mais directo e completo Consolidador.

Se naquele a bravura imperava, levando-o, nos expontaneos arrebatamentos dum vibrante patriotismo, sem manchas vergonhosas, a aniquilar os mouros ou os castelhanos, desbaratando-os nas sucessivas batalhas travadas, que foram triunfos inesqueciveis para a imperecivel grandesa da nossa Terra, no Infante, pelo contrario, o arrebatamento, a precipitação, a luta material, cederam terreno ao mais calmo raciocinio, á mais sábia ponderação e á batalha cientifica para a descoberta da luz maravilhosa—como outrora a mais brilhante estrela a fulgurar no firmamento, foi o guia devotado dos Reis Magos até junto «do filho de Deus feito Homem.», assim a Astronomia, a Geografia e a Matematica foram as estrelas radiosas dessa Verdade durante largos anos procurada pelo Infante, para uma aproximação gloriosa da meta sofregamente ambicionada, como limite máximo da sua Alma virtuosa—Os Descobrimentos!

Menos impulsivo, durante imenso tempo envolvido nas telas emaranhadas da Ciencie sabe Deus com que admiravel abnegação, com que evangélica paciencia ele não atingiu o fim de alguns dos seus mais poderosos sonhos de eleito!?

Pretender, na Vida, a morte das dificuldades, por maiores que elas fossem, deveria ter sido a divisa do Infante!

Na Raça de Viriato existiram duas forças convergentes, indestrutiveis e inalienáveis—bases do nosso Poder! em uma não poderia ter existido a outra—a batalha incansavel do Conquistador para a Fundação da Nacionalidade e luta persistente do Infante para a consolidar!

Se em D. Afonso Henrique o raciocinio tranquilo, claro, sem a venda do entusiasmo, raramente dominava a furia—passe o termo—das suas ansias de vitoria, muito embora para gloria da Patria—e para prova basta-nos recordar Badajoz,—no Infante existiram e subsistiram, enquanto viveu, como rochas inamoviveis, o pensamento mais firme, a vontade mais energica, a Fé mais vibrante, jamais desligando a Terra do Ceu!

Lá do cimo da sua grandeza espiritual e moral, algo de maravilhoso se desenhava já no sombreado da terra bendita da Nação que os nossos avoengos pisavam orgulhosamente e até as aguas, ás vezes, em seus momentos de quietação, esquecidos os ressentimentos contra o Infante, pelo desejo de penetração do seu misterio até então quasi insondável, pareciam murmurar confidencias, segredar elementos—bases para que as Náus pequeninas pudessem levar a todas as partes do Mundo—como levaram!,—enfrentando embora os mais temerosos perigos, dos quais os nossos arrojados mareantes desdenhavam, julgando-os pueris, um pouco da nossa Civilização, os credos da nossa Religião, os canticos das nossas Crenças e os hinos da nossa Bondade e Ternura!

Do Infante de Sagres partiram a Prosperidade, o Misticismo, a predisposição ao sacrificio, sempre expontaneo e desinteressado, numa palavra:—poderemos, sem esforço, antes com justiça, localizar nele, nesse espirito superior, nessa alma inquieta por uma Verdade pressentida, nesse cerebro perfeito—cofre de tesouros—as forças poderosas da nossa Raça imorredoura através dos seculos:—o Orgulho dos nossos antepassados—Tradição;—a Fé em Deus e nos nossos Destinos—Espiritualidade e Saber;—e a mais arreigada Confiança no nosso Poder e na nossa Moral—Gloria e Grandeza futuras!

Foram, sem sombra de duvida, os elementos destas Forças que o guindaram á mais completa Vitoria!

Nós, apesar de sermos os filhos mais novos de Portugal, mas todavia, os mais são filhos desta Patria bendita, no momento da comemoração da data do fa'ecimento do Infante de Sagres, não poderiamos, sem renegar as nossas Virtudes, deixar de patentear a nossa admiração, adoração fervorosa e reconhecimento e além disto, a nossa veneração pela memória do Vencedor do Mar que impellu, a golpes de saber, o País para a Era dos Descobrimentos, trazendo-nos, com ela, o Prestigio, a Riqueza, o Poderio e a confirmação absoluta da confiança mais firme na Cruz de Cristo—simbolo imortal da Religião Cristã que tem sido sempre apanágio das nossas qualidades morais, espirituais, sociais e intelectuais!

MANUEL MARQUES GASTÃO

SAGRES

Ao sr. dr. Joaquim Manso

Nessa ponta rochosa, agreste e dura,
"onde a terra se acaba e o mar começa",
Alguém deixou na própria pedra, impressa,
a concepção genial, divina e pura,

de, vencendo os ignotos da Natura,
como quem ao abismo se arremessa,
expandir a ambição, que jàmais cessa,
de conquistas, de impérios, de bravura.

E êsse Alguém que, há tantos séculos antes,
soube traçar da Raça a Epopeia
foi dos astros mais belos e brilhantes

da nobre geração de cinco Infantes
que deu à Pátria história, e à alheia,
Heróis, Mártires, Santos, NAVEGANTES!

BALTAZAR SIMÕES FERREIRA JÚNIOR
(aluno da Faculdade de Ciências)

"CHINA"

pelo **Comandante Jaime do Inso**

Está em distribuição o **2.º** tomo desta obra monumental e de luxo, profusamente ilustrada, e que se comporá **unicamente** de 12 tomos.

Peçam o fasciculo especimen a:

Edições Europa, Rua da Emenda, 19—LISBOA.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

O armisticio

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—A fim de comemorar o XVIII aniversario do Armisticio, a direcção da sub-agencia dos ombatentes da Grande Guerra, com grande numero de associados, depôs, pelas 11 horas de hoje, no pedestal do monumento aos mortos, assim como no talhão dos Combatentes, no cemiterio Oriental, numerosos ramos de flores.

Nos edificios publicos esteve durante o dia hasteada a bandeira nacional, sendo á noite iluminadas as respectivas fachadas.

—Na Academia Figueirense, para solenizar a mesma data historica, realizou-se pelas 17 horas, perante todos os alunos, professores e convidados, uma conferencia pelo tenente de infantaria sr. João Lopes da Silva Figueiredo, uma bela lição de patriotismo.

Investigação criminal

A fim de investigar sobre um caso de certa importancia, encontram-se na Figueira o sub-director da P. I. C. de Lisboa, sr. Eurico Serra e o agente Valente.

Caso seja verdade, a acusação feita, o caso merecerá grande publicidade, e dele nos ocuparemos oportunamente.

Igualmente se encontra nesta cidade, para averiguar sobre um assunto tambem de certa importancia, o chefe Mota, da P. I. C. de Coimbra, que já iniciou os trabalhos preliminares.

Desastre mortal

Quando hoje uma camioneta da Camara procedia ao transporte de terras saidas das obras do cano geral de esgotos, ao fazer a curva junto do jardim do largo Dr. Nunes, em frente da Camara, caiu dela o trabalhador Francisco dos Anjos, com tanta infelicidade que foi apanhado no peito e na cabeça por uma das rodas trazeiras, tendo morte instantanea.

O infeliz operario, que contava 40 anos de idade, foi conduzido em seguida para a casa mortuaria do cemiterio Ocidental, de onde sairá o funeral.

Serão de arte

A Associação Comercial e Industrial desta cidade vai realizar uma serie de conferencias inaugurando a primeira no proximo sabado, no seu salão nobre.

Para solenizar essa abertura, haverá um interessante «serão de arte», no qual tomam parte uma orquestra, a ilustre profesora de piano sr.ª D. Maria Manuela Camolino de Sousa, D. Ester Mendes e D. Maria Aniceta da Encarnação, distintas amadoras de canto; e D. Fernanda Castelo, que fará recitativos.

E' conferente o jornalista figueirense sr. Antonio Augusto Esteves, que escolheu para tema: «O Sentimento—saude na obra de alguns poetas e de alguns artistas».

Abrirá o sarau a orquestra, que executará o hino da Associação, após o que dirá algumas palavras o respectivo presidente, sr. Mario Barraca.

Carlos Silva

Após 2 meses de sofrimento, faleceu num quarto particular do hospital de Coimbra o capitalista sr. Carlos Silva, socio da firma comercial da Figueira da Foz, Costa & Silva.

O seu cadaver veio de Coimbra para a Figueira numa viatura dos bombeiros voluntarios, acompanhado por numerosos automoveis, sendo aguardado por muitas pessoas, á entrada da cidade, de onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento, para jazigo de familia, no cemiterio Ocidental.

O extinto, que era muito considerado e estimado pelas suas boas qualidades, era solteiro e contava 50 anos de idade. Era irmão dos srs. Antonio e José da Silva e da sr.ª D. Alice Silva e Sousa, a quem enviamos sentidas condolencias.

AERO-PORTUGUESA

CORREIO E PASSAGEIROS

HORARIO DE INVERNO

Partida de avião de Alverca, amanhã, SABADO, ás 13 h.
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS, NA CENTRAL, RUA DO ARSENAL, para:
EUROPA E OUTROS DESTINOS, até ás 10 H.
MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL, até ás 10 horas e 45 minutos. } **DE SABADO**
Serviço de passageiros para: Tanger, Toulouse, Marselha, Paris, etc.

33, R. do Aelcrim, 2.º Telef. 2 3371
WAGONS-ITS // COOK e AGENCIA HAVAS

Um grande sucesso de livraria
Em 48 horas esgotaram-se duas edições da

FATIMA

obra admiravel de **Antero de Figueiredo**

Beleza literária — Emoção — Fé

A' venda a 3.ª edição

Um vol. com 378 pags. e uma esplêndida capa a côres e ouro, Esc. 12$00; pelo correio, à cobrança, mais Esc. 1$50. **Edição especial, apenas de 100 exp.s numerados e rubricados pelo autor, broc. Esc. 25$00.** — A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à **Livraria Bertrand -- Rua Garrett, 73 — LISBOA**

SUBSÍDIOS PARA A HISTORIA

—o-o—

Episodios emocionantes

da guerra civil espanhola

passados nos mares

Uma grande parte tragica e emocionante da guerra civil em Espanha revestida de misteriosos aspectos—guerra de surtidas e de lances de audacia—tem estado no mar.

O Atlantico, o Mediterraneo de oeste, o Estreito, um pedaço de Africa norte são locais de acometidas, passadas ás vezes nas sombras da noite, outras vezes no isolamento claro das aguas, sem testemunhas, ou apenas sob o oculo indeciso dos aviões e dos observadores raros dos litorais.

No drama espanhol de 1936 a marinha, tristemente dividida, desempenha um papel de primeiro plano. Mas—como sempre—a luta no mar, fora do alcance directo das agencias e dos correspondentes, e sempre imprevista, tem escapado ao grande publico. As noticias chegam tarde, e imprecisas; as correcções já são a distancia. Os documentos graficos, de acaso, mas ainda assim abundantes, aparecem dispersos.

O filme tragico no grande écran do mar tem sido quasi sempre mudo. Os canhões disparam e o seu eco não chega.

Por isso é oportuna a publicação do livro «A Tragedia Espanhola no Mar», da autoria do nosso prezado camarada de redacção e jornalista de admiraveis qualidades Mauricio de Oliveira.

«E' a historia dia a dia, da acção dos marinheiros espanhois—nacionalistas e «vermelhos»—enfim a tragedia espanhola no mar»—escreve o autor do interessantissimo volume, que abre uma série.

Documentado ao maximo, exacto, imparcial na narrativa dos factos, este trabalho de compilação escrupulosa, é até agora o melhor esforço a favor de um fundo de subsidios de que a historia a seu tempo aproveite.

A critica justa, numa ou noutra pagina, e na qual se vinca o pensamento do autor, deixa intacta a essencia da obra: narrativa, ratificação, verdade. E a emoção dramatica, aliás sem que a exposição seja forçada teatralmente, acompanha a marcha dos acontecimentos.

«A Tragedia Espanhola no Mar»—1.º volume—obra para toda a especie de leitores e de inteligencias, servida por admiravel capa de Stuart, e ornada de gravuras, está destinada a um belo exito, e por ele cumprimentamos Mauricio de Oliveira. Edição esmerada da Parceria Antonio Maria Pereira.

A situação dos contratados

O sr. ministro da Justiça tem continuado a trabalhar nas diversas reformas dos serviços dependentes do seu ministerio, entre as quais se destaca a que regula a situação dos contratados a quem, entre outras regalias, vai ser concedido o direito á aposentação.

SE AINDA NÃO TENS BARBA

NÃO USES "RASEAL"

A' venda nas drogarias, tabacarias e barbearias

Barbosa & Costa L.da

Tem em exposição bonitas **mobilias de escriptorio,** que vendem a preços **sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

O melhor BOLO-REI é o da

PATISSERIE VERSAILLES

O ATAQUE A' CAPITAL ESPANHOLA

Nas posições vermelhas conquistadas

têm sido encontrados muitos cadaveres de milicianas

(Dos nossos enviados especiais)

TALAVERA DE LA REINA, 13.—(Pelo telefone).—Conforme informámos, o dia de ontem foi de relativa tranquilidade na «frente».

As tropas nacionalistas mantiveram as suas posições e procuraram consolidá-las.

Pela tarde, os «vermelhos» tentaram um contra-ataque em direcção á Casa de Campo, protegido por carros de assalto. Foram repelidos, sendo inutilizado um «tank».

Nos outros sectores, notou-se tambem uma certa reacção por parte das forças marxistas que hostilizaram as tropas sitiantes, com fuzilaria de espingardas e fogo de metralhadoras e de canhões.

Sobre as linhas nacionalistas voaram aviões de caça inimigos que fizeram fogo de metralhadoras.

As baixas têm sido numerosas, dum lado e doutro.

Nas trincheiras «vermelhas», ocupadas pelos nacionalistas, encontraram-se muitos cadaveres de milicianas. Parece que as mulheres têm acorrido em grande numero aos lugares onde a luta é mais acêsa, animando os homens com o seu exemplo.

A mortandade sofrida pelos comunistas, em virtude dos ataques violentos das tropas nacionalistas, tem sido enorme. Já não ha lugar para os feridos, e os mortos acumulam-se nas trincheiras. Improvizam-se hospitais de sangue em domicilios particulares. E milhares de feridos têm saido de Madrid para outras cidades, em comboios-hospitais.

Quando percorremos, ontem, a «frente», notava-se grande movimento de tropas. As estradas que conduzem a Madrid iam cheias de camiões militares que avançavam, a reforçar as forças sitiantes. E em Carabanchel havia grande animação—como se fôsse dia de verbena...

Contaram-nos em Cuatro Vientos que foram libertados ali pelos nacionalistas 3.000 presos que os «vermelhos, na sua fuga, abandonaram á sua sorte, dentro duma fabrica.

—Quantos dias poderá resistir Madrid?

Ninguem se julga habilitado a responder com segurança a esta pregunta.

Entretanto as povoações da retaguarda, sobretudo Talavera, animam-se, na previsão da queda iminente da capital. Toda a gente quere entrar em Madrid com as primeiras tropas. As ordens, no entanto, são rigorosissimas—e raros serão aqueles a quem vai ser concedida essa autorização.

Chegam jornalistas de todo o mundo—que ficam aqui de braços cruzados, aborrecendo-se pelos cafés, sem que lhes seja permitido visitar a «frente».

Portugueses e italianos dispõem já dum salvo-conduto especial que lhes permite acompanharem as operações e entrarem na capital logo que as tropas forcem a resistencia desesperad que os seus defensores estão a op ao avanço nacionalista.

A' falta de noticias, alguns corr pondentes de guerra congeminam fa tasias mais ou menos graciosas q só servem a desacreditar a miss que lhes está confiada de informar seus leitores com honestidade.

Cada qual pretende ter avança mais do que os outros, na direcção Madrid.

Em geral, trata-se de aventuras p ramente imaginarias, vividas tranq lamente á mesa dum café, a mais 100 quilometros da frente de bat lha...

Norberto Lopes e Artur Portela

No posto mais avançado da

NA REUNIÃO DA COMISSÃO DE NÃO-INTERVENÇÃO

O delegado italiano apresentou dados

concretos contra os sovietes

LONDRES, 13.—No seu longo discurso na Comissão de Não-Intervenção, o delegado italiano dedicou-se a demonstrar que o governo russo quiz «bolchevisar a Espanha» e referiu-se a varias deliberações de organismos sovieticos e nomeadamente á reunião do «Komintern», de 27-2-936, em que elaborou o plano de transformação da democracia espanhola em republica sovietica». «A execução deste programa é a responsavel pelas desordens e ilegalidades—afirmou o representante da Italia—que precederam a guerra civil». Afirmou que os assassinos de Sotelo foram os milicianos vermelhos e não os fascistas e que desde o começo da guerra a Russia praticou todas as formas imaginaveis de intervenção, antes e depois do acôrdo. O orador citou longamente passagens de artigos de jornais, declarações de Staline a delegados politicos operarios russos e citou tambem «as declarações mais graves ainda» do embaixador Rosenberg e do consul Antonov Avesenko. Apresentou seguidamente um album com 5 fotos de munições diversas e metralhadoras ligeiras de marca sovietica, encontradas em Torrejon, em 29 de outubro. Ennumerou mais uma vez as descargas feitas pelos navios mercantes sovieticos em portos espanhois e apresentou fotografias de corpos de homens, mulheres e crianças mutilados pelos milicianos vermelhos e dos estragos feitos em lugares sagrados. Fez o elogio do general Franco «que é apoiado—afirmou—pela firme vontade da população espanhola na maior parte do territorio nacional. Trata-se—disse—duma luta entre as forças da anarquia e da civilização. O governo sovietico deixou, desde agora, de fazer parte do acôrdo de Não-Intervenção, que nunca respeitou». O representante italiano terminou com palavras particularmente violentas: «E' dever das nações civilizadas desmascarar e deter o atentado criminoso dos sovietes contra a nobre nação espanhola. Disse Staline numa mensagem que a União Sovietica tem o dever de dar toda a assistencia em seu poder á revolução comunista em Espanha, porquanto a libertação da Espanha da opressão fascista não é um caso interno espanhol, mas causa comum dos comunistas. Aceitamos o desafio. A Italia está convencida, de facto, de que não se trata hoje somente do futuro da Espanha, mas do futuro de toda a Europa civilizada».

O representante sovietico respondeu dizendo que se acabava de ouvir um eloquente discurso de propaganda em favor de Franco «e que— observou—confirma simplesmente que as mais estreitas relações existem entre o governo italiano e os rebeldes espanhois».

O orador diz parecer-lhe tais manifestações deslocadas, no momento em que a Comissão aborda a parte mais construtiva da sua missão. Diz que os alemães são afinal «os pais espirituais» dos ataques dos italianos contra o governo sovietico e deplora ironicamente que a «Italia que não teve qualquer discussão com a Russia e foi a primeira grande potencia a reconhecer o governo sovietico tenha abdicado da sua independencia em materia internacional, a fim de associar-se á cruzada contra o comunismo». A este respeito manifesta a opinião de que essa cruzada, por um lado, e por outro o conflito espanhol são manifestações de luta travada entre as forças da Paz e da Guerra. Lamenta que a Italia forme neste segundo campo «do que não ha duvidas—disse—pois fez a guerra contra um povo fraco e sem defesa». «Seja qual fôr o volume dos discursos de propaganda a favor de Franco—concluiu—nada poderá dissimular o facto gritante de que a Italia foi desmascarada perante o mundo como país agressor e violador insigne dos Tratados internacionais».—(Havas).

Fernando Barbosa

Na noticia que ontem démos, a pr posito da visita que nos fez o distin jornalista sr. Fernando Barbosa, del gado geral em Portugal de «A Noit de «A noite Ilustrada», de «Carioca de «Vamos lêr!» e da estação brasil ra P. R. E. 8-Radio Nacional, do Rio Janeiro, está tudo certo, excepto a n cionalidade que lhe atribuimos. E' q o sr. Fernando Barbosa, apesar de iniciado a sua carreira na «Noite», e militar ha muitos anos na Impren brasileira, mantém a sua nacionalid de de origem, que é a portuguesa.

Laurel e Hardy, no Capitolio

Bucha e Estica, como popularmente s conhecidos os celebres comicos Laurel Hardy, vão fazer rir hoje a bandeiras d pregadas os espectadores do Capitolio.

E' que se exibem ali na picaresca fa «Ronceiros da India» (apurados para o se viço), sensacional parodia á grande supe produção «Lanceiros da India».

Trata-se de um exito de gargalhada, o q aliás não é para admirar pois o filme que os celebres comicos tenham inter rencia é sempre um coloseo de alegria, espirito e bom humor.

O programa de hoje completa-se com alta comedia «Segredos de mulher», e a treia de um jornal sobre a Guerra Civil Espanha, com a tomada do Alcazar de T ledo e de outros episodios emocionantes flagrantes.

Os preços, como da tradição do Capito são popularissimos.

São Luiz: Hora e meia de gargalhada!

UM PAR DE CIGANOS

com Bucha & Estica

Regulares marroquinos numa posição avançada

colunas de Varela, observa-se o efeito do bombardeamento dos aviões

(Fotos Denis Salgado, feitas com peliculas Gevaert)

O MOMENTO INTERNACIONAL

—o-o—

A Austria é o maior obstaculo

á aproximação italo-alemã

PARIS, 13. — Os jornais ocupam-se da Conferencia de Viena, mas muitos são os que se limitam a publicar o respectivo comunicado, sem comentarios.

A «Oeuvre» diz que «a montanha pariu um rato» e nota que o comunicado não diz nada quanto ás questões que podiam ser desagradaveis a Berlim. O «Figaro» regista que «mesmo fazendo um jogo de espertalhão, nada poderá evitar que entre a Alemanha e a Italia não subsista a questão austriaca». — (Havas).

O problema de Dantzig

VARSOVIA, 13—A respeito da diligencia do senador dantziguense Boettcher junto do Comissario Geral Polaco, pedindo-lhe que interviesse no sentido de se atenuarem certos ataques contra Dantzig, por parte da Imprensa polaca, a Agencia Pat informa que o Comissario Geral respondeu que o movimento de opinião assinalado é devido a causas precisas. «O interesse da opinião e Imprensa polacas—sublinhou—pela sorte dos polacos de Dantzig é, sob todos os pontos de vista, legitimo». O governo polaco partilha, de resto, do desejo de Boettcher, dum apaziguamento, e conta, para tanto, com a boa vontade do Senado dantzigota.—(Havas)

A POLITICA FRANCESA

A Camara e as despesas de guerra

PARIS, 13.—A Comissão Parlamentar do Exercito deliberará na quarta-feira proxima sobre as moções dos radicais e unionistas-socialistas, dando confiança ao ministro Daladier para que continue «a elevar ao mais alto grau o potencial militar da Nação».

Outra moção, essa da minoria, chama a atenção da Camara para a necessidade do respeito pela disciplina absoluta e banimento da politica no Exercito.

A terceira moção é da autoria dos socialistas e comunistas que requerem a organização da Nação armada, para a redução, eventual, do tempo de serviço militar. Hoje a Comissão ouvirá Daladier, que desejou ser ouvido antes de se apreciarem as moções. Daladier propõe-se declarar que só aceita a votação duma só moção, a qual deve compreender a confiança plena. — (Havas).

A renovação economica da nação

PARIS, 13. — O ministro Spinasse fez, pela radio, um discurso sobre a renovação economica que o governo tem em vista e protestou contra «certos e poderosos industriais que se esforçam por contrariar a reanimação dos negocios».

Preguntou se a ditadura será a condição necessaria da Paz politica e afirmou que a paz social fôra conseguida.

Aludindo, finalmente, a certos «senhores da siderurgia do Norte que, disse, parecem querer prolongar a atmosfera de insegurança de que aliás se queixam, o ministro anunciou que se começara um inquerito. «Se as resistencias não cederem, disse, saberemos vencê-las». — (Havas).

NOVOS PROCESSOS DE ROUBAR

—o-o—

Duas mulheres conseguiram

roubar varios comerciantes

dizendo-se coleccionadoras

Foi descoberto pela Policia um novo e curioso processo de roubar moedas de 10$00 das gavetas dos comerciantes posto em pratica por duas mulheres de nacionalidade francesa, uma delas de certa idade, amparada a uma muleta, e outra nova e insinuante.

Cada uma destas mulheres transporta uma mala enfiada no braço, contendo muitas moedas de 10$00. As francesas entram nos estabelecimentos, falam um pouco em francês, e por fim pedem um bolo ou uma *sandwich*, em português arrevesado. Uma das francesas, depois de ter sido satisfeita a despesa, pede ao empregado que lhe troque uma moeda de 10$00 do ano de 1934 por outra de 1932.

Os caixeiros solicitos e atenciosos, abrem as gavetas do dinheiro e começam á procura das referidas moedas.

— Desculpe a maçada que lhe estamos dando, mas temos mesmo empenho em coleccionar as moedas de prata de 1932, por causa da sua raridade. Já conseguimos algumas, afirmam as coleccionadoras.

Por fim, uma delas, debruça-se sobre o balcão, estende a mão e exclama:

— Olhe... olhe... Parece-se que aquela que ali está é de 1932.

O empregado um tanto ou quanto embaraçado:

— Onde? Onde está?

— Se me dá licença eu indico-lha.

E, metendo a mão toda espalmada dentro da gaveta, a francesa aponta para determinada moeda com o dedo indicador.

O caixeiro, por curiosidade, colhe a moeda e começa a verificar se a data do ano corresponde a 1932, sem reparar que, entretanto, já a coleccionadora havia recolhido algumas moedas da gaveta, que passára para as mãos da sua companheira, com tal pericia, que, dificilmente qualquer pessoa de boa fé consegue dar pelo roubo, pelo menos, na ocasião.

Ontem, ao fim da tarde, estas mulheres entraram na padaria de avenida 24 de Julho, 122, C, e dirigiram-se ao caixeiro Salvador Ferreira Castanheira, a quem pediram dois pães de luxo. A mais nova, sorridente e cheia de amabilidades, é sempre quem faz o pedido da troca de moedas para a sua colecção, e a fim de ganhar a confiança do caixeiro coloca o saco com as moedas sobre o balcão. Antes, porém, do pedido da troca, as francesas entretêm-se a passear, falando na sua lingua e rindo muito.

Passados alguns minutos preparam-se para o «trabalhinho». Neste estabelecimento fizeram a primeira ofensiva e saíram-se bem. O caixeiro, depois de arranjar a primeira moeda, insistiu em procurar mais. Em certa altura, por acaso, quando a francesa levantava a mão, o caixeiro agarrou-lhe no pulso, verificando então, com grande espanto, que estava sendo roubado.

As mulheres deitaram a fugir e o caixeiro foi em sua perseguição até as agarrar e entregá-las á Policia.

O agente Eloy, da P. I. C., foi encarregado das respectivas investigações.

MARIA PAULA

a distinta actriz cinematografica que hoje tomou parte nos dois espectaculos da revista «Arre, Burro» em cena no Variedades

Morto pelo comboio

SETIL, 13—Hoje, pelas 9 horas, ao quilometro 36,600, junto á estação do Carregado, foi colhido pelo «rapido» do Porto o auxiliar de pedreiro, Antonio Neto, que teve morte instantanea.

NOTICIAS DO TOREL

EMPREGADO INFIEL—O sr. Alberto Antunes Carvalho, morador na rua de S. Paulo, apresentou queixa contra um seu empregado que desapareceu, depois de ter cometido um furto de 3.000$00.

GERENTE INFIEL—O sr. Alvaro Cardoso, morador na rua de Chelas, queixou-se contra um individuo que desapareceu depois de lhe ter furtado 11.300$00.

PRESO EM FLAGRANTE—Foi preso em flagrante, quando roubava uma carteira com dinheiro ao sr. Antonio Ribeiro, o gatuno Antonio Rebelo da Silva, ô «Macario», com 34 prisões por furto.

Um atropelamento em Santarem

Pede-nos a sr.ª D. Maria Freire Soares de Albergaria da Cunha de Magalhães para esclarecermos que de facto teve um pequeno desastre á saída de Santarem, indo acompanhada de sua filha e da sr.ª D. Maria Teresa Bombarda, o qual ficou prontamente solucionado no que se refere a indemnização de prejuizos e dias de trabalho perdidos pelo sinistrado, que entregou voluntariamente.

Recepção ao corpo diplomatico

O sr. presidente do Conselho e ministro-interino dos Negocios Estrangeiros, recebeu hoje de tarde, em audiencia, no palacio das Necessidades, o corpo diplomatico acreditado em Lisboa.

TIVOLI: Um exito que só se compara com os êxitos legendários de "O Sinal do Zorro" e o "Ben Hur"

O Capitão Blood

Companhia Colonial de Navegação

Paquete MOUZINHO

Avisam-se os Snrs. Passageiros de que devido ao mau tempo ter atrazado a chegada dos vapores que trazem a carga de baldeação, é adiada a saída deste paquete para 2.ª feira, 16, ás 12 horas.

UTILIZE O TELEFONE!

SEM CHEIRO, SEM SUOR, OUVE BEM O QUE SE DIZ, É MUITO MAIS RÁPIDO: CUSTA SÓ 5 TOSTÕES!

ESTE É UM ANUNCIO DA THE ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE, C.º, LTD. R. NOVA DA TRINDADE, 43 — LISBOA — RUA DA PICARIA, 5 — PORTO

MORADIA
P. Marquês de Pombal
Vende-se junto a Praça Marquês de Pombal, 22 lindas e amplas divisões e anexo predio de rendimento. Facilita-se o pagamento em 250 contos por hipoteca a C. Geral de Depositos a longo prazo. Trata **Mendonça, Ld.ª, Rossio, 74, 1.º**

ESTRANGEIRO

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
Jorge Simões
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2268 — LISBOA

NOTICIAS DO BRASIL

A artelharia de costa

RIO DE JANEIRO, 13. — Foi assinado o acôrdo que prroga o prazo da missão norte-americana de artelharia de costa. — (Havas).

Congresso de esperanto

RIO DE JANEIRO, 13. — Inaugurou-se ontem nesta capital o Congresso Nacional de Esperanto. — (A.).

« Almirante Saldanha»

RIO DE JANEIRO, 13. — Após demorada viagem pela Europa, partiu para Buenos Aires o navio escola «Almirante Saldanha». — (Americana).

A cultura em S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 13. — A Camara Municipal de S. Paulo concedeu o crédito de 3.000 contos de réis para o Departamento de Cultura, destinado a aumentar as actividades intelectuais paulistas. — (Americana).

Manifestação de apoio ao governo português

RIO DE JANEIRO, 13. — Os jornais referem-se largamente á grandiosa manifestação de aplauso á politica do governo do sr. dr. Salazar, da iniciativa da direcção da Federação das Associações Portuguesas. O acto, que se realizou no Gabinete Português de Leitura, teve extraordinaria imponencia, sobretudo a segunda parte, que foi presidida pelo sr. dr. Martinho Nobre de Melo. De todos os pontos do Brasil, os portugueses afirmam a sua adesão á homenagem ao governo português. Vai ser enviada uma mensagem para Lisboa. Possivelmente irá uma delegação entregá-la. — (Americana).

O rearmamento da Austria

VIENA, 13.—O orçamento militar para o proximo ano acusa o aumento de 60 por cento. Este acrescimo de despesa mostra as proporções do rearmamento austriaco.

Criou-se uma milicia industrial, dirigida pelo dr. Schmitz, governador de Viena. Aquela força compõe-se de destacamentos especiais para a guarda dos edificios publicos, fabricas de gás e electricidade, etc., em caso de disturbios.—(Americana).

A viagem de Roosevelt á Argentina

WASHINGTON, 13.—Roosevelt parte para a Argentina no proximo dia 17, no cruzador «Indianopolis», e estará de regresso pelo Natal. E' a segunda viagem do presidente da Republica ao Estrangeiro. A primeira foi ao Canadá.—(Americana).

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(sem chauffeur)
CARROS NOVOS
na **Garage Parisiense**
Rua Andrade Corvo, 21
Telef. 4 1391

A POLITICA BRITANICA

As sensacionais declarações de John Simon

LONDRES, 13.—Causou sensação a declaração feita ontem pelo ministro do Interior, John Simon, assegurando que as organizações fascistas e comunistas da Inglaterra eram subvencionadas pelo estrangeiro.

Devido a esta declaração, Mosley, chefe da União britanica dos fascistas, desafiou John Simon a provar que esta organização recebia subsidios do estrangeiro. Protestou, igualmente, contra o projecto de lei que proibe o uso de uniforme e que dá á Policia todos os poderes para restringir ou proibir certas manifestações. O partido Comunista inglês desmentiu tambem que recebesse subsidios do estrangeiro.—(Havas).

O debate sôbre o discurso da coroa

LONDRES, 13—O debate sobre o discurso da Corôa terminou a noite passada com a derrota da emenda liberal, que serviu de pretexto para as criticas contra o programa governamental da defesa da Inglaterra. A emenda foi registada por 337 votos, contra 131.—(Havas)

Uma derrota de Angelmann

LONDRES, 13—Ontem, Peter Kane bateu num combate de «box» de 12 assaltos, o francês Valentin Angelmann.—(Havas)

A visita de Eduardo VIII

á Armada do seu pais

LONDRES, 13—O rei Eduardo VIII continuou hoje a inspecção das forças navais. O programa do dia, compreende a visita aos submarinos e torpedeiros. O soberano esteve ontem, acompanhado por sir Samuel Hoare, almirante Backhouse e alguns oficiais no concerto a bordo do porta-aviões «Courageous», a que assistiram 2.000 marinheiros. O monarca cantou com as tripulações e pediu que se tocasse e cantasse o «Tipperary». A banda era formada por concertinas e banjos. Os marinheiros rodearam o rei e deram três «hurrahs» em sua honra, depois do que, expontaneamente, romperam a cantar «For he's a jolly good fellow». Muito aclamado, o rei abandonou o barco cerca da meia noite e por mar bastante agitado e tempo chuvoso, recolheu ao seu iate.—(Havas)

Os temporais no estrangeiro

Navio encalhado no Tamisa

LONDRES, 13—O vapor «Belpareil», de Oslo, ancorado no Tamisa, nas alturas de Gravesend, partiu as amarras, devido ao muito vento e foi encalhar no lodo. Toda a tripulação, com excepção do comandante e dois oficiais, abandonou o barco, que dois rebocadores tentam, actualmente, safar.—(Havas)

NO EXTREMO ORIENTE

A situação na Mongolia

CHANGAI, 13.—As tropas chinesas de Sui-Yuan tiveram novo recontro com as forças mongois. De parte a parte cresce a concentração de tropas. Teme-se que os conflitos forneçam ensejo aos japineses de intervir ostensivamente.—(Americana).

Exposição de navegação aerea

PARIS, 13—Abriu a XV Exposição Internacional da Navegação Aerea, no Grand Palais, uma das mais interessantes até agora organizada. A Alemanha absteve-se, bem como a Italia A participação estrangeira, é porém, importantissima. A aviação popular e economica encontra-se largamente representada.—(Havas)

A maior ponte do mundo

SÃO FRANCISCO, 13—Da Casa Branca, premindo um botão electrico, o presidente Roosevelt inaugurou a «maior ponte do mundo». Trata-se, com efeito, duma ponte que liga S. Francisco a Oakland, numa extensão de mais de 13 quilometros.—(Havas)

Espionagem na Polonia

VARSOVIA, 13—Compareceram perante o tribunal de Tarnowskie Gori, Alta Silesia, 40 alemães, de que fazem parte 8 mulheres, acusados de conspirarem contra a segurança do Estado polaco.—(Havas)

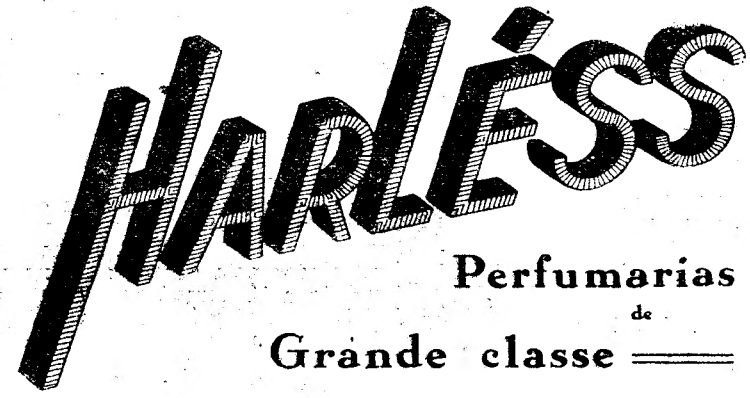
CLÍNICA DA TRINDADE
Para a classe média — Preços especiais
R. da Trindade, 12-1.º — Tel. 2 4124

Clin: geral, cor. e pulmões . .	às 18 h.
Doenças das senhoras — Partos	» 17 h.
Ouvidos, nariz e garganta . .	» 15 h.
Bôca e dentes	» 18 h.
Doenças das crianças	» 16 1/2 h.
Pele e sifilis.	» 19 h.
Doenças tropicais	» 18 h.
Doenças dos olhos	» 19 h.
Lavagens, trat.tos, Rins e v. urinárias	» 12 às 13 1/2, e » 18 às 20 h.
Ondas curtas; luz; massagens, etc.	das 11 às 14 h.

ANALISES — RAIOS X

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliario e decorações
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telefone 28229

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Perfumarias
de
Grande classe

Ha muito tempo que os Laboratorios Ayres de Carvalho, Ltd.ª, fieis ao seu programa, preparavam esta surpresa:

O lançamento de uma nova série de produtos sob a marca geral de HARLÉSS, que revolucionassem o nosso meio e o nosso mercado.

Como é velha tradição dos Laboratorios Ayres de Carvalho, Ltd.ª, a nova marca foi estudada e preparada cuidadosamente, durante meses de trabalho insano. Não queriam apresentar ao publico produtos vulgares e banais, mas uma marca definitiva, que vencesse imediatamente pela sua qualidade maravilhosa e pela sua original e luxuosa apresentação.

Não se pouparam por isso a trabalhos e a estudos. Enviaram o seu tecnico ao estrangeiro, para se certificarem de que em Portugal já se conheciam todos os segredos de fabricar perfumes. Ensaiaram, com atenção, substancias novas e de rara qualidade. Aplicaram na manipulação dos seus produtos elementos recentissimos, com processos inéditos. E, por fim, depois de meses de entusiasmo, deram-se por satisfeitos. Podiam, finalmente, apresentar ao publico uma marca nova, a marca HARLÉSS, que substituiria, de vez, a reputação de algumas marcas estrangeiras em Portugal. Podiam apresentar, sem receio, produtos que, em breve, seriam os preferidos de toda a gente.

Os produtos HARLÉSS vão ser postos á venda. Marcam um grande momento na industria e no comercio português. Desde hoje torna-se de facto inutil a importação de muitas perfumarias lá de fora. Os produtos HARLÉSS igualam e excedem mesmo muitas marcas estrangeiras. A apresentação rivaliza com o que de melhor se faz no genero.

E, finalmente, os preços são incomparavelmente mais baixos.

Estamos seguros de que os novos produtos HARLÉSS vão triunfar fulminantemente, graças á sua categoria inultrapassavel, no nosso país.

A série de produtos HARLÉSS encontra-se á venda nos bons estabelecimentos da especialidade e em exposição na casa depositaria—PERFUMARIA DA MODA—Rua do Carmo, 5 e 7—Lisboa.

Oscar Rui da Costa Leitão

FALECEU

José d'Oliveira Leitão, Albertina Pessoa Costa Leitão, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amigos, o falecimento de seu muito querido filho, neto, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, pelas 15 horas, da Rua dos Correeiros, 264, 3.º, D., para o cemiterio do Alto de S. João.

Ana Maria Ribeiro

FALECEU

Manuel Ribeiro, seus sogros, cunhados e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, filha e irmã, realizando-se o seu funeral amanhã, 14 de Novembro, pelas 15 horas, da Avenida Almirante Reis, 23, 4.º E., para o cemiterio do Alto de S. João.

Fatos a 15$00, por semana sem mais aumento, visto ter modificado as suas antigas condições só na alfaiataria
LANA, L.DA
Praça D. João da Camara, 4-1.º Esq.º - LISBOA
(por cima do Café LA GARE)

ULTIMAS NOTICIAS

White Horse WHISKY VELHISSIMO

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os contra-ataques governamentais na frente de Madrid

continuam a ser vitoriosamente repelidos pelos nacionalistas

Os governamentais tentaram, no meio de grande alarido, um ataque de surpreza...

TENERIFE, 13.—Radio Club de Tenerife comunicou á 1 hora: «Na manhã de ontem, até ás 11 horas foram impossiveis todas as operações, devido á chuva torrencial que caiu no sector de Madrid: os nacionalistas limitaram-se a efectuar operações de limpeza nas zonas conquistadas e a consolidar as posições ocupadas. O general Varela, interrogado acêrca do ataque a Madrid, declarou: «Realizar-se-á muito brevemente». Por outro lado Radio Club de Tenerife dá pormenores sobre o ataque desencadeado anteontem pelos governamentais contra o flanco direito da coluna de Varela.

«Os governamentais—disse—atacaram as posições nacionalistas com espingardas no ar e soltando gritos selvaticos, apoiados por «tanks» e aviação. Os nacionalistas, compreendendo o movimento esboçado, lançaram imediatamente um contra-ataque, aniquilando inteiramente as forças governamentais e fazendo muitos prisioneiros. Interrogados estes sobre o motivo dos seus gritos, responderam que se tratava dum ataque de surpreza e que queriam vêr o resultado do assalto tentado assim, pois os marroquinos atacam sempre de braços no ar e soltando gritos selvaticos.—(Havas).

Comunicados de Madrid

(Dum enviado especial da Havas).

MADRID, 13.—A's 8 e 30 durante um combate aereo foram abatidos seis aviões nacionalistas. Desde ha dois dias que devido ao mau tempo a população de Madrid estava ao abrigo de «raids». Hoje de manhã, porém, dezenas de aviões de bombardeamento dos nacionais apareceram por cima de Madrid, sendo imediatamente alvejados por metralhadoras e canhões anti-aereas.

A's 8 e 5, quinze aviões governamentais, vindos numa velocidade louca, cercam os aviões insurrectos, obrigando-os a aceitar combate. O representante da «Havas» assistiu ás peripecias da luta. Os pilotos serviam-se dos seus conhecimentos tecnicos e acrobaticos: descidas rapidas para escapar aos tiros das metralhadoras, subidas em «chandelle», viragens bruscas sobre as asas, tudo executado numa velocidade doida, ora a 1.500 metros, ora a 2.000, ora a 4.000. Nas ruas, milhares de pessoas seguiam a batalha. Durante 10 minutos cada uma das partes obtinha alternadamente vantagens. De repente, dum avião desprendem-se uma asa e a cauda e o aparelho cai verticalmente. Quasi ao mesmo tempo, levantam-se chamas doutro e vê-se abrir-se o pára-quedas. O combate continua.

Os aviadores governamentais reconstituem-se em esquadrilha e um grito de alegria sai de todos os peitos: vê-se que os aparelhos leais continuam a ser quinze. Os aviões insurrectos fogem mas, de maior velocidade, os aparelhos de caça leais perseguem-nos. São novamente cercados e o terceiro grande aparelho rebelde desce verticalmente e «mortalmente» atingido.

Já se não distingue o combate que se trava agora no campo madrileno, mas ás 9 horas o «Comité» de Defesa anunciava pela radio que seis aviões inimigos tinham sido abatidos sem perda para a aviação governamental. E' a primeira vez que os madrilenos assistem a um grande combate aereo.

MADRID, 13.—Os governamentais desencadearam uma ofensiva ás 12 e 30.—(Havas).

MADRID, 13.—Comunicado do Conselho de Defesa de Madrid, ao meio dia: «Não obstante a chuva não ter cessado ontem durante o dia as forças rebeldes, de tarde, lançaram novos ataques contra diversos sectores da frente de Madrid. As tropas leais opuzeram uma resistencia tenaz a todos os ataques dos insurrectos, infligindo-lhes pesadas perdas e repelindo-os em todos os pontos. Contra-atacando, as forças leais avançaram nos sectores de Usera e Villaverde. Ao cair da noite, dois batalhões de regulares marroquinos e um batalhão do Tercio, apoiados por um esquadrão de cavalaria e sete «tanks» atacaram com violencia o sector de Carabanchel. As nossas tropas repeliram este novo ataque, dando provas nos combates á baioneta, dum moral elevado. Foi destruido um «tank» inimigo.

Hoje de manhã, ás 9 horas, uma esquadrilha rebelde de bombardeamento tentou sobrevoar a capital, sendo impedida pelos aparelhos de caça leais. A esquadrilha rebelde recusou-se a travar combate e, sendo perseguida, foram abatidos dois aviões insurrectos. A coluna leal do major Escobar repeliu dois ataques violentos dos insurrectos, apoiados por «tanks». As tropas insurrectas compreendiam sobretudo regulares. Os lealistas atacaram os «tanks» á granada. Aprenderam a inutilizar os rodados dos «tanks», lançando terriveis engenhos duma maneira determinada. Os granadeiros são sobretudo recrutados entre os mineiros das Asturias, que alternam as granadas fabricadas segundo um moderno processo tecnico com os pacotes de dinamita, que eles mesmos fabricam. A primeira tentativa dos insurrectos conduzida com «tanks» a preceder as companhias de regulares, fracassou. A segunda tentativa fracassou tambem porque os insurrectos habituados a tomar posições sem encontrar resistencia deparam agora com milicianos que sabem bater-se. A's 10 horas, Miaja, presidente do Conselho de Defesa, publicou uma ordem do dia: «Aos 50.000 combatentes leais, actualmente em linha». Ordena-lhes que ataquem «a fim de que a semana termine com uma vitoria decisiva».—(Havas).

Serviço de informações depois da conquista de Madrid

AVILA, 13.—Do enviado especial da Havas, Jean d'Hospital: Foi recentemente criado um «Serviço de Informações urgentes», o qual funcionará assim que os nacionalistas ocupem completamente Madrid. Terá por fim reunir os pedidos de informações de toda a Espanha sobre a sorte das pessoas que ficaram em Madrid desde o inicio do levantamento em Espanha e responder aos interessados. Os governadores civis de cada provincia receberão os pedidos de informação até 20 do corrente. As informações serão dadas todos os dias pela T. S. F. em ondas extra-curtas e nos jornais onde se publicarão obrigatoria e gratuitamente. As emissões pela Radio dirão respeito sucessivamente a cada provincia, de hora a hora. As formulas de informações serão muito lapidares: F... vivo, desaparecido ou assassinado. A cada nome de pessoa morta (espera-se que o seu numero se eleve a 30.000) os falangistas pôr-se-ão em posição de sentido e responderão «presente». A repartição de informações denominar-se-á «Didrem», isto é—Delegação de Informações dos Residentes em Madrid.—(Havas).

Orfãos espanhois internados em França

PARIS, 13.—Encontram-se nesta capital dois delegados da Liga Espanhola dos Direitos do Homem tratando da instalação provisoria em França de milhares de crianças, orfãos desamparados procedentes das regiões afectadas pela guerra civil, nomeadamente a Extremadura, Castela e Andaluzia. Patrocinam esta idéa, em França, a Confederação Geral do Trabalho, a Liga dos Direitos do Homem e diversas entidades operarias. E' provavel que a primeira expedição de crianças chegue a França dentro duma semana. Compreenderá 400 de ambos os sexos e serão instaladas nos Departamentos do Meio-Dia.—(H.).

A exaltação dos jornais franceses

PARIS, 13.—A resistencia de Madrid acorda, nos jornais, as polemicas mal extintas, a respeito da não intervenção. As posições, de resto, não mudaram: A «Humanité» (comunista) reclama o levantamento do que chama o «bloqueio da Espanha republicana» e esclarece que não se trata de «intervenção, mas de comercio livre com a Espanha republicana». O «Populaire» (socialista) não fala do assunto mas indigna-se com «os bombardeamentos de Madrid» e põe em relêvo as diligencias dos diplomatas actualmente em Madrid para que «se ponha termo a uma ignobil matança». Os outros jornais conservam-se fieis á politica de não intervenção, nomeadamente a «Ere Nouvelle», representante da facção direita do Partido Radical, e o «Jour» (direita) que põe em foco a ingerencia dos sovietes em Espanha. Na «Oeuvre», Tabouis entende que os «exitos governamentais seriam de molde a modificar a situação internacional, pois nem Roma nem Berlim aceitariam facilmente vêr a sua politica gorar-se». A mesma jornalista refere-se á prisão do vice-consul espanhol em Hamburgo pela Gestapo e diz que a embaixada de Espanha em Paris pediu a Delbos que interviesse e este manifestou o desejo de que a Inglaterra se juntasse á diligencia francesa. Espera-se o resultado das diligencias da embaixada espanhola em Londres junto de Eden. «Londres e Paris—concluí Tabouis—têm a impressão de que Berlim procurava uma ocasião para romper as relações diplomaticas com a Espanha governamental».—(Havas).

A favor das familias espanholas refugiadas em Portugal

Conforme noticiámos ontem, foi adiado para o dia 25 o espectaculo que hoje devia realizar-se no Royal Cine, a favor de algumas familias espanholas refugiadas em Portugal.

Neste espectaculo colaborarão varios artistas espanhois, e entre outros artistas portugueses a graciosa Mariamelia, o tenor Sales Ribeiro e os artistas Alberto Miranda e José Azambuja.

O ministro do Interior

em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 13.—O sr. dr. Mario Pais de Sousa, acompanhado de seus irmãos, veio hoje a esta vila assistir á celebração das «bôdas de ouro» de seu pai, o sr. José Pais de Sousa.

Toda a familia, que se reuniu numa festa, tem sido muito felicitada.

As relações anglo-germanicas

BERLIM, 13—Fala-se na realização de negociações entre a Alemanha e a Inglaterra, para se tornar efectivo um acôrdo entre as duas potencias, em materia internacional. A «Boersen Zeitung» entende que o discurso de Eden facilitou muito essas discussões. —(Americana)

Uma quadrilha na Boa Hora

No 10.º Juizo Criminal, começou hoje o julgamento de uma quadrilha composta pelos seguintes individuos: Joaquim Martins, «O chiquito da Ribeira Nova»; Fernando Dias, «O Moedas»; Joaquim da Graça Bizarro, «O jeitoso»; José Luiz ou José Luiz Jorge e Antonio dos Santos Dias.

São acusados de numerosos furtos, por arrombamento, que montam a mais de 70 contos.

RETIRO DA SEVERA
Jantares Esc. 12$00 Almoços Esc. Esc. 10$00
ALCIDIA RODRIGUES e MANUEL CASCAIS
Solos de viola por ALFREDO COSTA
SEXTA-FEIRA, 18 — Hermanos Rubians, *Concertistas de Xilófone*
Consumo Esc. 2$50 ENTRADA FRANCA

BOAS FOTOS SÓ COM PELICULAS GEVAERT SUPERCHROM GARCEZ, L.DA CHIADO, 88

ARCADIA
HOJE — Estreia de BALLET MARIONS — número de extraordinário valôr artistico
2 — ORQUESTRAS — 2

GABARDINES IMPERMEAVEIS
Grande sortido das melhores marcas e aos melhores preços
GRAVATARIA PARIS RUA DO OURO, 172

Agua Radium dá saude, força e vigor

A' margem da semana

O Infante de Sagres

Vão os «Novos de Portugal» prestar a sua homenagem ao Infante D. Henrique, ao grande Infante de Sagres. Nenhuma outra poderia parecer mais justa e mais oportuna. A figura do Infante simboliza o génio da Raça, no que ela tem de mais nobre, mais forte e mais elevado. Ha figuras significativas e altas, mas que definitivamente pertencem ao passado, e que só nele ficam bem. A do Infante não é dessas. Pode ainda viver junto de nós, no nosso tempo; a mocidade pode toma-lo como modelo, exemplo e estimulo, nas qualidades, nas virtudes, na energia inquebrantavel, no amor da patria, na inteligencia, na coragem na fé. O Infante D. Henrique era ao mesmo tempo um homem de ciencia, mais avançado que os de hoje, relativamente á sua época, e um homem de guerra, como os de hoje tambem carecem de ser. Ele foi o sonhador sublime. quasi sobrenatural, que pelo génio, antevê, adivinha, e o espirito positivo, que traçou a rota imensa das descobertas. Ao amor da ciencia, á fria razão, juntava o amor da patria, que era para ele o amor dos amores e iluminava de luz ardente a sua grande alma. Ao seu plano de engrandecela dava o sacrificio próprio e o sacrificio alheio, sem hesitar, com a firmesa duma fé que não tinha em conta a vida.

A figura do grande Infante D. Henrique está ainda mal estudada. E' desta opinião um médico com quem falei ha pouco, e que de tal modo se tem interessado pelo maior dos insignes filhos de D. João I, que prepara um trabalho, e uma nova documentação, que é mais uma homenagem valiosa á grandesa e talento do nosso Infante.

Bem haja a mocidade portuguesa, que nele sauda a alma de Portugal!

MARIA DE CARVALHO

Uma fantasia invulgarmente deslumbrante e que é um hino a Portugal: A MINHA TERRA, o grande exito de Lisboa.--Hoje e todas as noites, no Coliseu, em sessões.

Os amigos de teatro e de Portugal não podem deixar de ir ao Coliseu admirar a grandiosa e deslumbrante fantasia popular «A minha terra»; em que se reflectem, com uma riqueza nunca vista entre nós, os costumes, as tradições e as festas do nosso País e ainda os heroicos feitos da nossa gente. Desde os desfiles dos varios e diferentes numeros, com centenas de figuras luxuosamente vestidas, até ás apoteoses que surpreendem o publico pela sua magnificencia sem par, todo o espectaculo constitui exemplo unico entre nós, comparavel aos mais famosos espectaculos do estrangeiro, com a diferença, porém, de que estes são dez a vinte vezes mais caros dos que o Coliseu apresenta no momento, com o mais justificado e retumbante sucesso.

"RAJA"
Uma meia de sêda pura (sêda animal) muito fina e transparente de grande classe!...
Preço 30$00
A' venda exclusivamente nos estabelecimentos
A POMPADOUR — LOJA DAS MEIAS
Chiado Rossio

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PRO' MOCIDADE PORTUGUESA

A Serra da Arrabida
e os Albergues da Juventude

Como foi prometido no «Diario de Lisboa» de 22 de agosto deste ano, num artigo em que se mostrava a vantagem de, a exemplo da Alemanha e em beneficio da Mocidade Portuguesa se dotarem os pontos mais altos e sadios do pais, com Albergues da Juventude, e de, pela sua proximidade da capital, se localizar o primeiro na serra da Arrabida, vamos reproduzir os seguintes trechos, compilados e levemente adaptados, de um trabalho que Coelho Gasco escreveu no primeiro quartel do seculo dezassete, e que, por uma forma evocadora, demonstra o bucolismo, a riqueza e a religiosidade desta linda eminencia de Portugal:

—Arrabida alevanta-se na outra banda de além do Tejo, correndo direita, de Nordeste a Sudoeste, pelo espaço de duas leguas, e, continuando mais três, fazendo varias quebradas, se prolonga até ao Cabo de Espichel, ficando-lhe, na falda, o fresco lugar de Azeitão, e, para a parte do Sul, as dilatadas praias do Sado. E, mirando de riba para o mar Oceano, se atalaia á dextra, a piscosa terra de Sesimbra e, á sinistra, a notavel vila de Setubal.

Todo este promontorio, a que os romanos chamaram Mons-Barbaricus, está formoseado com finissimo alabastro, todo graciosamente amendoado e calçado com certos seixinhos, uns alvos como pura neve, outros vermelhos como finas granadas, outros pretos como luzidio ébano, outros ainda verdes como preciosas esmeraldas.

Aos pés destes imensos rochedos, ha um bosque de silvestres arvoredos, com muitos robustos e antigos medronheiros, sempre carregados de frutos ou de flores, e, tambem, umas coutadas dos Duques de Aveiro, onde pastam bastantes veados e corças, e mui ferozes porcos montezes, e que está toda acompanhada de espessos urzais; coisas estas que fazem este sitio deleitoso, fresco, agradavel aos olhos, e por extremo alegre e saudento.

Entre os penedos e penedos, com que se vai ennobrecendo esta cordilheira, ha uns carrascos pequenos, que têm folha mais macia, onde nasce uma finissima gram que, em remotos tempos, era colhida e enviada a Tyro e a Roma, para com ela se fazer a belissima tinta que dava a côr ás purpuras imperiais, a que chamavam barbáricas, por a tão procurada gram vir do celebrado Promontorio erecto nos dominios romanos da Lusitania.

O que mais ennobrece esta eminencia, situada num dos confins da Terra, é o devotissimo Mosteiro de Nossa Senhora da Arrabida, edificado no cume, para a parte do mar, e a que estes solitarios sitios deram o nome e apelido, e é a casa santissima em que vivem aqueles servos de Deus a quem chamam Capuchos, e mais parecem anjos que homens, e que, em seus remendados bureis, descalços vão por aqueles fragosos sitios, em busca de esmolas, pelos casais longinquos.

Essa santa e pobrissima casa é um humilde Mosteiro, junto a uma ermida, e nele aqueles virtuosos monges têm, para dormitorio, umas pequenas e estreitas celas, e—louvado seja Deus Nosso Senhor!—pois vivem nessas covas e sepulturas, contentes da sua vida, em santa penitencia, e gosando da Divina Graça do Criador e da Gloria dos Ceus.

Quem os vê vir, resignadamente, carregados com os seus feixinhos de lenha, descendo e subindo por aqueles ásperos e tortuosos caminhos, tanto com a geada do inverno como com a calma do verão, todos espinhaçados e ensanguentados, não deixará de derramar sentidas lagrimas, vindas do coração, por ver, no nosso Portugal, outra vez renovada. a Thebaida dos Penitentes do Hermo.

E' na humilde capela desta santa morada, que está aquela devota imagem da Virgem Sacratissima, Nossa Senhora, da sagrada invocação da Arrabida, excelsa Princesa dos Anjos, que vinha em uma nau de um mercador de Inglaterra, que, por noite escura, acossada por uma grande tempestade, quasi já perdida, por haver vindo dar naqueles cachopos e penedias em que a serra toma pé, junto á praia do mar, aportou por esta parte da costa, e, como esse cristão mercador visse a Vida já posta nas mãos da Morte, tomou, com muita devoção a santissima imagem, e a depôs na pôpa, e então—maravilha divina!—logo se aquietou o mar, cessou a tempestade e raiou a bonança.

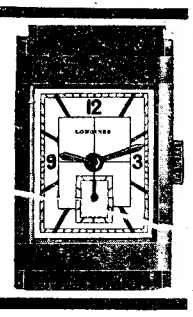
Mas, antes de nascer a alva, e estando ainda ali ancorada a nau miraculosamente salva, viu o devoto mercador surgir, no cimo de uma rocha, um faiscante resplendor, e, tanto que a manhã foi medianeira do segundo dia, distinguiu ele, bem como os seus marinheiros, a sua imagem da Virgem colocada no sitio onde, na escurecida noite, descortinára os perturbantes raios luminosos.

E sendo, como era, homem temente a Deus, se desenganou do Mundo e, com o direito que ao presente tinha, edificou nessa serra, em louvor e honra da Virgem Santissima, Nossa Senhora, aquela santa casinha onde, feito ermitão, santamente acabou o curso da sua vida e jaz sepultado. Algum tempo depois de este penitente cenobita haver dado a alma ao Criador, veio á terra de Azeitão o grande servo de Deus, Frei Martinho de Santa Maria, religioso e bem-aventurado Padre de S. Francisco, da Provincia de Aragão, na Nação Castelhana, tão ilustre em todas as virtudes como de sangue, pois era da nobre linhagem dos condes de Santo Estevam; e, como nesses dias do ano de 1540 florescesse, tambem, em raras e muitas virtudes, bondade e religião, o ilustrissimo D. João, duque de Aveiro, este o recebeu em seu palacio e o levou até aquela bendita ermida, onde, por fim, esse religioso espanhol, com a boa ajuda do nobilissimo fidalgo português, veio a instituir a santificada Recoleta dos Arrabidos, da qual são padroeiros os herdeiros do Ducado, e cujos santos irmãos são doze, todos vivendo, sempre, na solidão desses sitios, em uma tão áspera e continua penitencia e soledade, mais dignas de admirar do que de descrever.

Findamos por aqui. Diga-nos agora quem anda empenhado em levantar, moral e fisicamente, o nivel da Mocidade Portuguesa, por meio de exercicios em pleno contacto com a Natureza, se o nosso primeiro Albergue da Juventude não ficaria magnificamente localizado nesta «alta serra deserta, donde vemos as aguas do Oceano, duma banda, e doutra, salgadas, as do Tejo».

E. RAPOSO BOTELHO

ESTORIL
Aluga-se, completamente mobilado, chalet a 200 m. da est. cam.x ferro, dentro do Parque do Estoril, na rua Mello e Sousa. Tem 16 divisões, com 3 modernas casas de banho. Informam na Empresa Electrica.

LONGINES

O grande sucesso obtido pelo novo calibre 25,17, com dupla tampa contra poeira e humidade, garante a sua optima qualidade.
MARAVILHA DE CONSTRUÇÃO
Cuidado com as imitações terminadas em INES

NOTICIAS DA GUINÉ

BISSAU, outubro.—O encarregado do Governo, capitão Salvação Barreto, a quem os diversos problemas do quadro administrativo particularmente têm interessado, acaba de fazer publicar uma legislação que vem moralizar e melhorar consideravelmente a situação dos seus funcionarios, provocando um geral contentamento.

Esta situação de desigualdade, aliás absolutamente estranha á vontade do funcionario, e apenas resultante de circunstancias fortuitas da administração da Colonia, era muitas vezes agravada com o facto de haver funcionarios que com uma cobrança de imposto de palhota, dura e dificil, cheia de dificuldades, auferiam um lucro muito menor em percentagem, do que outros para quem essa mesma cobrança noutras circunstancias, era facilima.

O governo da colonia, publicando a portaria n.º 114, acabou com este stado de coisas, distribuindo equitativamente e proporcionalmente ás suas categorias os emolumentos e percentagens a que os funcionarios do quadro administrativo têm direito, constituindo de futuro a totalidade desses emolumentos e prcentagens um todo chamado o «bolo comum».

Como consequencia directa desta portaria fez o encarregado do Governo da colonia publicar a portaria 115, na qual é estabelecido um «roulement» entre todos os chefes de posto, não podendo estes funcionarios permanecer mais que doze mess em cada posto, resultando desta medida terem todos igual soma de trabalho, não dando margem a preferencias. Aos respectivos administradores competirá a distribuição daqueles funcionarios pelos respectivos postos da area da sua jurisdição.

Por despacho do governador da colonia e por proposta dos administradores, os chefes de posto serão transferidos de circunscrição para circuncrição, de 4 em 4 anos.

Esta medida foi recebida com grande contentamento.

* * *

O encarregado do Governo, capitão Salvação Barreto, a convite das respectivas direcções das Industrias do Descasque de Arroz, visitou no dia 16 do corrente todas as fabricas de Bissau, interessando-se extraordinariamente pela forma como decorrem aqueles serviços.

Nesta visita prometeu aquela autoridade mandar de futuro seleccionar quanto possivel a semente e a sua escolha para que as experiencias de cultura do arroz, que se estão fazendo na colonia, atinjam um resultado satisfatorio, determinando-se assim definitivamente qual a semente que o indigena deverá cultivar.

Nos meios industriais e oficiais da Guiné tem sido largamente ponderado o facto de se ter proibido a entrada de arroz colonial na metropole, o que bastante prejudica a colonia por dificultar a colocação de uma das suas maiores produções.

Associação "Luiz Braille,,

A Associação de Beneficencia «Luiz Braille» realiza no proximo dia 22, na sua séde da rua Alves Correia, uma sessão solene para receber e saudar o Chefe do Estado, que a visita pela primeira vez, fazendo com tal motivo uma distribuição de diplomas de socios beneméritos e honorarios. A sessão será radiodifundida pela Emissora Nacional.

Na mesma Associação realiza-se amanhã, sabado, á noite, uma festa em beneficio do seu socio invisual Hermenegildo dos Santos.

CASINO ESTORIL

Para comemorar a tomada de Madrid e em homenagem ao Exercito Nacionalista Espanhol, está o Casino do Estoril preparando uma grande festa, anciosamente esperada. Durante o baile, a grande artista Lucilia Simões, recitará uma brilhante alocução do poeta Silva Tavares, e que será distribuida em «plaquette». Após esta alocução servir-se-á a toda a assistencia vinho do Porto Borges para se brindar pelo glorioso Exercito Nacionalista Espanhol. As marcações de mesas podem continuar a fazer-se pelo telefone Estoril 400.

Chá Li-Cungo
O melhor
Qualidade extra-fina
Este chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.
A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País
COMPANHIA DA ZAMBEZIA
O Chá Li-Cungo vende-se exclusivamente em latas ou pacotes e por isso nenhuma casa o pode vender a granel

Um apêlo

Bairro das Colonias

«Sr. director:

Quem tivesse conhecido ha anos o sitio denominado «Charca» na imediação oriental de Almirante Reis, e o visse agora transformado num dos bairros importantes da capital, não deixaria de render as devidas homenagens ás Comissões Municipais propulsoras dos melhoramentos citadinos, especialmente á actual, continuadora e autora do aformoseamento da cidade.

Realmente, ha uns anos, a urbanização de Lisboa tem evolucionado sobremaneira, já pela construção de novos bairros com prédios de estilo moderno, já pela transformação de outros que pecavam pelo desalinho e ruina de alguns dos seus edificios.

Ainda no plano de melhoramentos bairristas, não esqueceu a construção de mercados locais, medida assás importante, entre outros beneficios, que veio suavisar a vida ás donas de casa, antes perturbada com as idas das criadas á Praça da Figueira devido á demora no percurso, o qual por vezes servia de pretexto para mais á vontade «os guitas» a estas dirigirem galanteios.

Ora, quanto ao bairro das Colonias, verifica-se tambem a construção de um interessante mercado, concluido ha cêrca de dois anos, mas, até agora, por abrir!...

Correm desencontradas versões a tal respeito; todavia, a verdade impõe-nos dizer que vieram estabelecer-se nas suas imediações várias actividades na mira, como era natural, de, com a criação do mercado local, formar-se um apreciado centro comercial.

Porém, como aquele ainda se encontra fechado, não cessam clamôres, devido aos prejuizos causados com tão intrincado problema.

Com relação ás artérias que dão ligação com o bairro, há uma rua e um bêco cujo acabamento se impõe, sobretudo, para evitar que êste deixe de ser local de monturreira de lixos e outros detritos e de logradouro de defecação de transeuntes refractários á higiene publica.

O bêco deriva do Caminho do Forno de Tejôlo, passa tangente ao mercado e vai cruzar com a rua Palmira, outra face deste.

Como a configuração da praça é triangular—dois lados já descritos e o restante designado pela limitação do caminho do Forno de Tejôlo—chega-se á conclusão de que aos pobres das ruas de Moçambique, Timôr, Macau, Heliodoro Salgado, Angelina Vidal, Antonia Andrade, parte alta das ruas Maria Andrade e outras, torna-se mais acessivel a igreja dos Anjos, lugar sagrado bastante concorrido, e a Avenida Almirante Reis, pelo bêco, visto o apreciado percurso que encurtam. Mas, para isso, há que terraplaná-lo e calcetá-lo, melhoramento de que tambem carece o prolongamento da rua Palmira que dá ligação com a rua Zaire, para se evitar, em época chuvosa, aos transeuntes, especialmente senhoras, o inconveniente de enlamiarem o calçado e o risco de quedas, acidentes que já ali tenho presenciado e de que tambem fui vitima...

Pôsto isto, passarei a um outro assunto de não somenos importancia: a falta de iluminação do Bairro.

Devo declarar que se sofre sensivel decolução ao sair da avenida Almirante Reis ou de qualquer outra artéria iluminada, para algumas das ruas do Bairro, como na de Moçambique e outras, em noites de plenas trevas, dando-nos a impressão de estarmos em êrmo, verdadeiramente colonial!...

Com efeito, a falta de luz tem-se prestado á pratica de assaltos e de actos imorais na vida pública, situação sobressaltada em que constantemente vivem os moradores das ruas ás escuras.

Perante estes factos, que exprimem a veracidade do que se passa, seja-me permitido apelar para o elevado critério da digna Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, a-fim-de dar solução a tão importantes problemas, a qual imediatamente se impõe, a bem da higiene, dos interesses e da tranquilidade da já densa população do Bairro das Colonias.

Terminando com os meus melhores agradecimentos, sou com os protestos da mais elevada consideração—De V., etc., *Antonio Maria da Rocha*».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

NOTICIAS DE ARGANIL

ARGANIL, 7.—Pelas 5 horas de terça-feira foi esta vila alarmada com o sinal de incendio.

O sinistro ocorreu no edificio da antiga «Competidora», onde o sr. Francisco Marques Ferreira tem instalada a sua oficina de serralharia.

Dado o sinal de alarme por um aprendiz de marceneiro que pernoitava numa oficina contigua, compareceram os Bombeiros Voluntarios Argus, que, auxiliados pelo povo, rapidamente localizaram o incendio, evitando que ele se comunicasse á fabrica de moveis do sr. José Augusto da Costa Ferreira e ainda á «cabine» de distribuição electrica para esta vila.

Tambem ontem, pelas 4 horas, se manifestou incendio no Serzedelo, numa casa do sr. José dos Santos e de seus filhos.

O fogo começou na cozinha, tendo causado prejuizos de cêrca de dois contos.

Dado o sinal de alarme, rapidamente ali compareceu muito povo a prestar socorros. Foi solicitado tambem o auxilio dos Bombeiros Voluntarios Argus, que não se fizeram demorar, mas quando ali chegaram já o fogo estava extinto.

—Deu hoje entrada na cadeia desta vila Armando José de Mendonça, de Alverca, acusado de no dia 2 do corrente ter furtado ao sr. João Duarte da Fonseca, da mesma localidade, um cordão, duas libras em ouro e varias moedas de prata.

O Mendonça foi capturado ante-ontem, em Gois, pelo chefe da secção administrativa, quando regressava desta vila, onde veio vender os objectos roubados, sendo-lhe apreendidos 600$00 e uma corrente de ouro.

As autoridades judiciais apreenderam tambem hoje os objectos vendidos.

—Na terça-feira, o sr. dr. Joaquim Manuel Neves Saraiva, medico em Lisboa, seguia de Mêda, em automovel, com sua esposa e duas criadas, para a sua residencia na capital.

Na estrada da Beirã, proximo da Venda da Serra, ao desviar-se dum ciclista, o veiculo precipitou-se por uma rampa, dando três voltas. O automovel ficou bastante danificado e os passageiros sofreram pequenas escoriações.

GREMIO ALENTEJANO

O Conselho Regional do Gremio Alentejano, na sua ultima reunião, tratou, entre outras, as seguintes deliberações:

Saudar a Camara Municipal de Marvão pelo alvitre endereçado ás instancias oficiais sobre a reivindicação de Olivença e seu termo, resolvendo ainda congratular-se com a atitude de diversas personalidades sobre assuntos oliventinos; alvitrar ao sr. ministro do Interior que a citada Camara de Marvão seja galardoada pelos serviços prestados em matéria de trabalhos publicos, assistencia, instrução e turismo; instar para que á Camara Municipal de Serpa seja concedida a comparticipação do Estado para a construção de um edificio séde da Junta de Freguesia de Vila Verde de Ficalho; conseguir que no Gremio Alentejano se organize a sala de Brazões da provincia, assunto que desde ha tempo se encontra em preparação, agradecendo ao sr. Afonso Dornelas a cooperação prestada para que se efective o desejo dêste conselho.

Brevemente o conselho se ocupará da organização de exposições de Arte no Alentejo.

Edições da "Renascença Grafica"
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ..... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».
RUA DA ROSA, 57, 2.º

GUARDA FISCAL

Para conhecimento dos interessados, se informa o seguinte:

«O pedido para alistamento na Guarda Fiscal é feito em requerimento, dirigido ao sr. ministro das Finanças, do qual deverão constar, além do nome, posto, numero e unidade do requerente, a sua filiação, naturalidade e residencia.

A este requerimento deverá cada interessado juntar os documentos seguintes: certidão do que constar da sua folha de matricula, passada pela unidade a que pertencer; declaração, passada pelo Conselho Administrativo da unidade a que pertencer, de que não tem debito á Fazenda Nacional; atestado, passado pela junta de freguesia da sua residencia, de que tem bom comportamento civil, boa conduta como cidadão e chefe de familia, se a tiver constituida, e de que não tem quaisquer ligações prejudiciais á ordem social; declaração, feita nos termos do artigo 3.º da lei n.º 1901, de 21 de maio e 1935, sob palavra de honra, de que não pertence nem jámais pertencerá a associações ou institutos secretos, como são definidos no artigo 2.º da mesma lei; declaração, feita nos termos do artigo 1.º do decreto-lei n.º 27.003, de 14 de setembro de 1936, sob palavra de honra, de que está integrado na ordem social estabelecida pela repudio od comunismo e de todas as idéas Constituição Politica de 1933, com activo repudio do comunismo e de todas as idéas subversivas. Quando o requerente fôr filho de oficial ou praça da Guarda Fiscal, deverá juntar tambem uma declaração nesse sentido, autenticada por um oficial em serviço na Guarda Fiscal.

O requerimento, acompanhado de todos os documentos que ficam indicados, deverá ser entregue, directamente, ou por intermedio dos regedores ou das juntas de freguesia, nas administrações dos concelhos ou bairros.

Gremio Lirico Português

E' amanhã que o Gremio Lirico solenisa o seu 4.º aniversario com uma grandiosa festa oferecida aos socios e suas familias e que consta de concerto seguido de um animado baile. O programa do concerto compreende: aria da opera «Oberon», de Weber, dois «lieder» de Strauss e Grothe, pela cantora alemã Hilde Mattauch, «Poéme d'un jour», de Fauré, pela soprano Elsa Penchi Levy; aria da opera «Tannhauser», «La Violette» de Mozart e «Gavotta del mistero» de Zanela pela soprano Manoela Laborde; «Chanson d'oiseau bleu» de Holmes, «Canção napolitana» de Progi e aria da opera «Zazá» pelo baritono João Pereira de Gouveia; arias das operas «Fausto e Rigoleto» pelo baritono João Gaspar, e o «Trio em dó menor» de Goetchaninow pelo trio da Emissora Nacional composto pelo violinista Silva Pereira, violoncelista F. Lloriente e pianista Regina Cascais. Os acompanhamentos são feitos pela pianista polaca Leonora Kowalska.

Em cafés...

A "MORENINHA" é a casa que melhores qualidades apresenta.
FARINHA DE FAVA torrada e moida por conta propria, sempre fresca, cada quilo 3$40.

A "Moreninha"
Rua dos Fanqueiros, 348
(em frente ao portão da Praça da Figueira)

PELES PARA ABAFO

Grande colecção de Capas e Romeiras. Mais uma vez venho dizer ás Ex.mas Senhoras que, apesar dos grandes reclames feitos nos jornais, não ha casa que possa vender peles mais baratas que a PELARIA CONFIANÇA.

RUA DA PALMA, 3 — LISBOA Telefone **2 8157**

PROVINCIAS

COVILHÃ, 10.—No Asilo da Infancia Desvalida da Covilhã, velha e prestigiosa instituição fundada em 1850, pelo visconde da Coriscada, realiza-se no proximo domingo uma sessão solene de homenagem ao professor Manuel Antonio dos Santos, que desde 1894 até 1926 ali prestou serviços relevantissimos. Na sala de aula será descerrado o retrato do homenageado, falando, então, alguns dos seus antigos alunos. Outros numeros constam do programa, não faltando um lanche aos actuais alunos, oferta dos que já por ali passaram.

Manuel Antonio dos Santos, que é actualmente professor distinto da Escola Industrial, no Asilo da Infancia Desvalida, apresentou a exame com aprovação 581 individuos. Muitos deles ocupam hoje posições elevadas, não esquecendo, porém, o seu antigo e dedicadissimo professor.

PAREDES DE COURA, 9.—Os melhoramentos em Paredes de Coura continuam. Depois de pavimentada a paralelipipedes a rua conselheiro Miguel Dantas, foram construidos os passeios, que muito embelezam aquela rua. E já que falámos em passeios lembramos á nossa camara a conveniencia que ha em obrigar todos aqueles que ás margens das ruas possuem casas a canalizar a agua que em dias de chuva cai dos telhados.

A calçada que existe na rua Dr. Albano Barreiros, cujo empedramento foi levantado, constitui um verdadeiro perigo para o automobilismo. Seria de toda a conveniencia que as Obras Publicas, a quem compete, mandasse proceder imediatamente á sua pavimentação.

—Já foi assinado o contrato com a Empresa Electro de Coura para o fornecimento da energia electrica. Resta agora principiar os trabalhos exigidos. Estamos, porém, certos, porque isso nos foi dito pelo sr. presidente da camara, de que dentro em quatro meses, o mais tardar, veremos a vila de Paredes de Coura condignamente iluminada.

—Na freguesia de Ferreira, dêste concelho, morreu, por meio de envenenamento, Carlota Martins. As autoridades procuram saber se houve crime. Tambem na mesma freguesia, numa das ultimas noites, os gatunos introduziram-se dentro da igreja, roubando todo o dinheiro que havia nas caixas das esmolas.

Amamente...

o seu filho com abundancia e higiene, sem perda das suas forças, evitando:

a fraqueza
as tonturas
a dor de peito
a dor de costas.

Tome farinha de fava ou Favacau.
São farinhas proprias para criar forças e produzir abundancia de leite.

Farinha de fava, o quilo 4$00
Favacau, quilo . . . . . 6$00

Peça um folheto, gratis, com preços, forma de preparar os caldos e explicações diversas.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara, da Comarca de Lisboa, cartorio da 2.ª Secção, correm seus termos uns autos civeis de acção de despejo em que são autor Guilherme Augusto Ferreira e ré a firma Marques & Vieira, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com séde nesta cidade e estabelecimento na Travessa da Ribeira Nova, n.os 28 e 30, e nesses mesmos autos correm editos de 15 dias, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, citando a ré para, no prazo de cinco dias passado que seja o prazo dos editos, impugnar, querendo, nos termos legais a referida acção.

Lisboa, 4 de novembro de 1936.

O Chefe da Secção, *Americo d'Almeida Carmo e Cunha.*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, *Carneiro de Almeida.*

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mesquitela, D. Maria Elza de Abreu Franco Sotto Mayor, D. Adelaide da Silva Pereira Melo de Castro (Pernes), D. Maria da Piedade Gorjão Henriques, D. Maria Delfina Laranjo Monteiro, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Craveiro Lopes e a menina Maria da Gloria Cristina Martins Ramos.

CASAMENTOS

Acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Vera Rosazza Ferrari, gentil filha da sr.ª D. Maria Luiza Beck Rosazza Ferraris, e do distinto engenheiro Rosazza Ferraris, com o distinto engenheiro de minas, assistente do Instituto Superior Tecnico sr. D. Luiz Saldanha de Oliveira e Sousa (Rio Maior), devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês de dezembro.

PONTOS DE REUNIÃO

No Central

Assistencia elegante neste «cine» da Praça dos Restauradores á estreia do novo programa:

Condessa de S. Tiago, viscondessa de Oliveã e filha, viscondessa do Tojal, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Adelina Campos Diniz, D Maria Luiza Vaz Morano, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

No Palacio-Odéon

Assistencia elegante á estreia do novo programa nestes «cines» da Empresa Vicente Alcantara:

Condessa de Ficalho D. Fatima Tamagnini Barbosa de Oliveira, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Fanny Fonseca, D. Mary de Brito Keil e filha, D. Aurelia Fidanse de Lemos Lisboa, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Lidia Leonor de Carvalho Castel-Branco e Melo e filha, D. Maria Eliza dos Santos, D. Ilda dos Santos David e filhas, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Laura Machado Vieira, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Maria José da Silva Gomes, D. Fabiana Garcia Perez e filha, D. Virginia Lopes da Silva, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Judite Mendes da Costa Novais, etc.

Uma obra que merece aplauso

Por iniciativa do seu director, sr. dr. Fernando Brederode e patrocinado pelo Conselho de Administração da Companhia de Seguros «A Nacional», inaugurou-se no dia 9 do corrente uma cantina para fornecimento de almoços economicos ao pessoal desta companhia.

Esta cantina ficou instalada no 4.º andar da propriedade e séde de «A Nacional», tendo sido as suas salas grabiosamente cedidas pela direcção da companhia, que tambem custeou todas as despezas de mobiliario e os seus pertences.

O sr. director tem honrado sempre com a sua presença estes almoços, assim como o sr. secretario geral. Ao acto inaugural assistiram alguns membros do Conselho de Administração.

UMA DIVULGAÇÃO UTIL

Politica colonial

pelo dr. Brito Camacho

A «Editorial Cosmos» publica mensalmente um caderno colonial, no sentido patriotico de tornar conhecidas as colonias, os civis e militares, que mais se distinguiram na colonização, ocupação e posse do territorio; os feitos levados a cabo por guerreiros, funcionarios, missionarios e comerciantes.

Os iniciadores de tal obra merecem os agradecimentos e aplauso de todos os que se interessam pelo Portugal Ultramarino. A sua acção é por de mais patriotica, concorre para o incremento da opinião colonial no país, põe ao alcance de todos, e por preço modico, pedaços de historia colonial, descrições de viagem, costumes indigenas, fauna, flora e produção.

O caderno numero 26, intitulado politica colonial, refere-se a uma notavel conferencia realizada por Brito Camacho, na Sociedade de Geografia de Lisboa, após ter deixado Moçambique, que governou como alto comissario. São passados uns anos e ainda hoje é soberba, de grandes ensinamentos; encara o problema das raças, do indigena, da emigração, da politica colonial enfim, com conhecimento, criterio e senso pratico invulgares. Diz o que sentiu, viu, constatou e deduziu.

Definir as relações entre a Metropole e as Colonias, é defenir, um sistema de direitos e obrigações, tendo por base um interesse comum, disse. E então ainda a concepção Imperio não tinha nascido.

Mas não é nosso intuito referir-nos a todos os assuntos que a conferencia versa, á sua eminente concepção em conjunto. Ultrapassava extraordinariamente os limites dum artigo, daria para um caderno. Vamos apenas tratar dum assunto do capitulo «Os emigrantes», transcrevendo uns periodos que merecem referencia especial. São verdades irrefutaveis e isso temos constatado tambem em Angola. Disse ele:

«A escolha do pessoal que a Metropole manda para as Colonias é um dos aspectos graves do problema colonial e bastante má tem sido essa escolha, com as excepções do estilo, pelo que ás nossas Colonias diz respeito. Se a burocracia da Metropole deixa muito a desejar, no que toca a zelo e competencia, deve-se isso ao modo como se tem feito o seu recrutamento, subordinando á regra de pagar serviços, tantas vezes fantasiosos, e arrumar parentes, amigos ou correligionarios a quem repugna o trabalho livre na medida em que apetece comer á mesa do orçamento. O funcionalismo das Colonias deve ser recrutado com mais rigor, conhecida como é a influencia, que o meio cosmico e o meio social exercem sôbre o temperamento e o caracter dos individuos nas regiões tropicais. Demonstrou-se á mais irrecusavel evidencia que os empregados publicos se não fixam na Colonia que servem. Amealham o que podem; vencem as suas comissões de serviço e toca para a Metropole, muitos deles reformados numa idade em que ainda o vigor do corpo e do espirito permite aturado trabalho. A Colonia, para a maior parte, é o chafariz onde cada qual enche a sua bilha, pouco se importando que depois dela cheia a fonte seque. Legislou-se em Moçambique, no tempo de Antonio Enes, por forma a prender o funcionario á Provincia, dando-lhe a concessão gratuita de terras. Tais concessões eram vendidas na primeira oportunidade, ás vezes por boas libras, nada lucrando o Estado com essa transacção, como se houvesse o proposito de criar e alimentar uma industria de concessões, rendosa e sem dispendio por banda dos concessionarios».

Mais de cem anos são passados, depois que Acurcio das Neves, no seu livro sôbre as colonias portuguesas, disse: «Não basta porém mandar gentes para povoar terras incultas: é necessario fornecê-las de instrumentos e utensilios e dar-lhes meios para poderem subsistir nos primeiros tempos e formar os seus estabelecimentos. E' ainda necessario providenciar a respeito da segurança interior e exterior das mesmas terras, abrigando as pessoas e as propriedades contra as opressões dos empregados publicos». Isto já vai longe, concordamos, reconhecê-lo; mais ainda, para alguns o colono é olhado com hostilidade, é o inimigo com quem tem que se estar precavido.

Em Angola, Norton de Matos, tambem quis fazer colonização com funcionarios publicos e daí os varios subsidios, principalmente o de familia. Era um incentivo para o casamento e procreação, mas cujos resultados praticos foram contraproducentes. Duplicação com as despesas de passagens; duplicação de vencimentos, com o subsidio dos filhos; para no fim abalarem para a Metropole, gozarem lá a reforma, e os particulares que fiquem cá a fazer colonização, com um ou outro funcionario publico que os mais classificam de cafrealizados. *E como tinham e têm a bilha cheia, não se importam que a fonte seque ou não.*

Hoje ha mais rigor no recrutamento do funcionalismo. Mais exames, mais cursos, mais ciencia; e por consequencia, talento. Já temos uma Escola oClonial, que não existia. Para acesso de posto, já não vale a antiguidade, é necessario concurso, saber-se. Já pode haver selecção. E sob o aspecto moral, se ha escorregadelas a intervenção é rapida e o castigo inevitavel. O que pode acontecer é haver brandura para quem tem delitos graves, e rispidez para irregularidades insignificantes. Ainda outro dia aconteceu isso no Bié. Simpatia pesosal, talvez; interferencia estranha, espirito erroneo e atrabiliario dos inquiridores?

Não é de prever. Estes cumprem o seu dever.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

A PARALISIA INFANTIL

A paralisia infantil ou pelieuelite, anterior é uma doença infecciosa, contagiosa e geralmente epidemica, atacando as crianças até aos 15 anos de idade (embora haja casos em que são apanhados os adultos).

O agente é desconhecido, talvez um chamado ultra-virus, entrando pelas fossas nasais, laringe e ouvidos.

O contagio é forte e por tal razão a direcção geral de saude na Alemanha manda isolar o doente num quarto só, tratado por enfermeiros especiais, munidos com roupa e até louça propria. Antes de oito semanas passadas depois do começo da doença a visita á escola é proibida.

A epidemia manifesta-se geralmente no outono e num clima humido. Actualmente, temos uma epidemia grave na Suecia e na America, e entre nós ha em Cascais alguns casos que, felizmente, não chegam a ser bem uma epidemia; mas interessante é que esta doença, saindo de Cascais chegou á Parede, Carcavelos, Paço de Arcos e, por ultimo, á Cruz Quebrada Daí interessante é comunicar que uma criança de 12 anos tomou todas as providencias que em tal caso é costume para não ser atacada; embora ela frequentasse a escola, mas onde não havia um unico caso, evitou todo o contacto com crianças doentes ou sãs, desinfectou a boca e nariz e assim mesmo morreu no terceiro dia da doença! Uma razão pela qual alguns negam o contagio directo.

Devo dizer tambem que era uma criança de 12 anos, forte, bem alimentada.

A paralisia infantil é uma doença muito dificil de conhecer. Começa com febre, dores de cabeça, desarranjo intestinal e nevralgias. Qualquer outra doença infecciosa pode começar assim e mesmo com ligeiros incomodos marcham desta forma.

Por isso, neste tempo, os pais de qualquer criança suspeita faziam bem chamando um medico que vigiasse algumas vezes por dia a doença e mesmo esperando os sintomas logo atacava a doença.

Qualquer ataxia ou nevralgia pode ser uma forma encoberta da doença. Logo que enfraquecem os reflexos tendinosos, o que sucede em geral muito antes da paralisia, o medico manda fazer uma punção lombar, que dá quasi sempre um diagnostico certo. Assim, uma criança na Cruz Quebrada foi mandada no terceiro dia da doença e que ainda não mostrava mais que abolição dos reflexos e uma ligeira paralisia numa perna, ao hospital que a salvou e mesmo curou da paralisia, embora depois mais manifestada.

O tratamento é mais sintomatico pelo agente ser desconhecido. O melhor de todos é injectar sangue dos pais, ou melhor, sôro das crianças convalescentes. O efeito é quasi seguro antes da manifestação da paralisia, depois fazem-se tratamentos electricos, maçagens debaixo de agua, como levou em Santa Georgia o presidente Roosevelt, e no ultimo caso transplantações de tendões sãos que substituam os tendões doentes.

Deve-se saber que depois da cura ha recaídas depois de uma semana e até de meses.

Casos mortais ha bastantes, em geral por paralisia dos centros nervosos. A doença que ataca primeiro a medula lombar prejudica por hemorragias os centros dos movimentos das pernas, da função da bexiga, etc.

Pode subir toda a medula para a chamada medula oblongota, onde se encontram os centros da circulação da função da laringe e da respiração. Assim, ha casos desesperados onde o «virus» atinge em dois ou três dias este centro e a criança morre.

A profilaxia contra esta doença consiste em pôr vaselina mentolada dentro das fossas nasais, desinfecção da boca e da laringe, aplicação de urotropina ovalmente e como se faz na Alemanha, transfusão de sangue de adultos ás crianças. As crianças que estão em contacto com doentes como profilaxia levam a injecção de sôro de convalescentes.

DR. FRED WACHSMANN

Experimente Isto Esta Noite E Parecerá 10 Anos Mais Nova

1

Com as pontas dos dedos, de ambas as mãos, faça leves massagens, de baixo para cima, partindo do meio do queixo até ás fontes.

2

Partindo do nariz, dirija as pontas dos dedos, de ambas as mãos um pouco para fóra, passando sobre as pálpebras e subindo ás fontes.

3

Partindo do meio da testa, dirija as pontas dos dedos, de ambas ás mãos, de baixo para cima e de dentro para fóra, com um movimento circular.

Para conseguir os melhores resultados com este novo método de massagem, repita varias vezes os movimentos acima indicados tendo o maximo cuidado em não utilizar senão o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr de Rosa. Presentemente, contém o «Biocel» obtido de animais novos, segundo formula especial do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Desta forma, pode uma pele envelhecida e estragada rejuvenescer rapidamente, as rugas desaparecerem e os musculos flácidos do rosto serem tonificados e enrijados.

Experimente este novo metodo com o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr de Rosa, esta noite e observe os resultados.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Club Militar Naval

O Club Militar Naval realiza depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sua séde, Praça do Marquês de Pombal, 2, uma sessão comemorativa do seu 70.º aniversario. Realizarão palestras dois socios, um sobre «Os socios fundadores do Club Militar Naval», e outro sobre «A evolução da nossa Marinha de Guerra nos ultimos 70 anos».

Combatentes da Grande Guerra

A salva de prata sorteada na 3.ª extracção promovida pela agencia de Lisboa, da L. C. G., que se realizou no passado dia 31 de outubro, foi entregue a Maria José da Silva, residente na rua do Arco a Alcantara, n.º 21, 3.º, portadora da rifa n.º 2535.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45.—«A Papirusa».
Avenida—A's 21 e 45—«A tia Engracia»
Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45.—«A minha terra».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Condes.—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central.—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris Cinema.—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

Laboratorios Fotograficos do Amador

Cais do Sodré, 24 — LISBOA

Encarrega-se de todos os trabalhos de reportagem, Casamentos, Pic-nics, Jantares, Lunchs, Saraus, passeios, etc., em Lisboa e Provincia. Pedidos pelo tel. 2 5221

Amadores Fotograficos

Executamos com a maxima perfeição e rapidez, todos os trabalhos fotograficos para amadores.

Peçam tabelas de preços.

Tabacaria Inglesa
Cais Sodré, 18 — LISBOA

MAPLES
EM PELE E TECIDOS MODERNOS desde 90$00
Vende o fabricante
Mario Martins
Rua Alves Correia, 55
Telefone 2 9611

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

MESTRE D'OBRAS

Executa todos os trabalhos de construção civil, perfeição, solidez. Projectos e orçamentos

A. RIBEIRO

R. Marquês Ponte Lima, 25 r/c E.

Pensão Francesa

Recomenda-se pelo seu asseiosita em sitio higienico, bom tratamento.

Tel. 2 4437
R. Anchieta n.º 5 Chiado)

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas.—Rua do Jardim á Estrela 25 r/c., dir.

Comboio de Excursão a Coimbra-Aveiro-Ovar no domingo 15, organisado pela C. P.

A C. P. está organizando para domingo 15 do corrente um Comboio de Excursão de Lisboa a Coimbra-Aveiro-Ovar com bilhetes validos para varias estações intermedias, o qual partirá de Lisboa-R. ás 7 e 30, chegando a Coimbra ás 11 e 09, a Aveiro ás 12,00 e a Ovar ás 12 e 29, regressando de Ovar ás 20 e 25, de Aveiro ás 20 e 53 e de Coimbra ás 21 e 45, para chegar a Lisboa-R. á 1 e 49.—Vêr horario completo no cartaz.

Preço—Para Coimbra, 30$00 em 3.ª classe e 45$00 em 2.ª classe. Para Ovar, 35$00 em 3.ª classe e 53$00 em 2.ª classe.

Marcação 2$50.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, Santarem, Albergaria, Pombal, Alfarelos, Mogofores e Estarreja.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio, 1.º.

A's pessoas residentes fóra de Lisboa podem requisitar os bilhetes ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º andar—telefone 2.4146, enviando a importância em vale do correio á ordem do mesmo serviço.

COLARES

O AUTENTICO, de uvas da casta RAMISCO e chão de areia, vinificado, envelhecido, engarrafado e selado com as marcas de garantia na

ADEGA REGIONAL DE COLARES

VINHO DE COLARES *Tinto e Branco da colheita de* **1933**

em garrafas, 1/2 garrafas e garrafões de 5, 10 e 20 litros

Expedições para todos os pontos do Paiz, Colónias e Estrangeiro.

Distribuição aos domicilios em Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PEDIDOS A

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
NEC TEMERE NEC TIMIDE
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Filial em Lisboa — Rua do Alecrim, 119 — Telefone 22556.
Depósito no Porto — R. de Entreparedes, 48 — Telefone 440.
Pedidos no Estoril — Telefone 282, Estoril.

= Peçam hoje mesmo uma Tabela de preços correntes =

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

UMA COLEÇÃO ENCANTADÔRA DE DESPERTADÔRES E RELOGIOS DE PAREDE, ULTIMAS CREAÇÕES DOS MELHÔRES FABRICANTES MUNDIAIS

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

ANDALUCIA PALACE HOTEL

(ALFONSO XIII)

SEVILHA

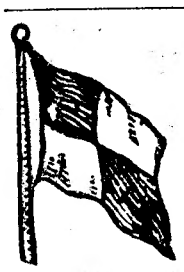
Pensão completa a partir de 25 ptas.

Caixa completa 14$00

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 25 de Novembro (quarta-feira), pelas 13 horas, sai o paquete

«QUANZA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Port Gentil, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 21 e depois desta data até ás 18 horas do dia 24 com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 5 de Dezembro, pelas 13 horas, sai o paquete

«LOURENÇO MARQUES»

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Fernando Póo (se convier), Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA).

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 2 de Dezembro e depois desta data até ás 18 horas do dia 4 de Dezembro, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyd's.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0/0.

A todos os passageiros que se destinam aó Congo Belga recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73-2.º.**—Tel. Porto 1434.

CORREIO AEREO

SERVIÇO RAPIDO EUROPEU

"LUFTHANSA"

DOMINGO, 15

Correspondencia para todos os Paises da Europa. Indicar no envelope: «por avião LUFTHANSA». Entregar no «guichet» da Estação Central dos Correios, no sabado, até ás 20 horas

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Fornecimento de tejolo prensado

Esta Cmpanhia recebe propostas, em carta fechada nos seus escritorios em Santo Amaro, até ás 16 horas do dia 30 do corrente, para o fornecimento de

300 a 400 milheiros de Tejolo prensado

posto nos seus terrenos na rua Silva Carvalho, n.º 337, em Lisboa, nas condições do caderno de encargos que se encontra patente nos seus escritorios (Secção tecnica), todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas.

Lisboa, 13 de novembro de 1936.

A Direcção.

LEIAM

sempre fixe

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Pedro Melão, telegrafista principal, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1353, reformado n.º 1602, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria do Rosario Ribeiro Melão.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 10 de novembro, de 1936.

O chefe do serviço da Contabilidade Central
a) *Manuel Barqueira*